ANNO XV RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1916 N. 736

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RU OSARIO, 173
N so 300 rs.

Post tantus tantosque labores...

ZE' POVO (offerecendo o "bouquet" ao presidente da Republica, depois de ter offerecido outros aos presidentes do Paraná e Santa Catharina) : — E este, agora, é para V. Ex., que, tendo tomado a peito, com o mais completo exito, a solução da questão de limites, está mostrando que esse, como todos os nossos problemas que parecem insoluveis, só o são, realmente, porque o Brazil não tem tido governos que por elles se interessem...

Bastou que V. Ex. "quizesse" resolver um d'esses problemas, para merecer de mim estas flôres, em nome da bandeira que nos cobre e cujo lemma acaba de ter a mais positiva e patriotica affirmação. E fico com a bocca doce para... exigir outras soluções...

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atirando esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadôres e commerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia.

Va. Sa necessitará cartuchos Arrow polvora sem fumo, Nitro Club polvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club polvora preta, na sua proxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

AACHEM & MUNICH

ESTABELECIDA EM 1825 — ESTABELECIDA EM 1825

Companhia de Seguros contra Fogo. Acceita seguros sobre mercadorias, predios, mobilias e outros riscos, por seu agente geral

ALFRED HANSEN
Rua General Camara n. 62

PREFIRO ISTO, MEU VELHO

— Mas bebe; isto mata o bicho !...
— Prefiro isto, meu velho, o meu Alcatrão Guyot; elle mata todos os microbios que são os bichos roedores da saude.

O uso do Alcatrão Guyot, tomado em todas as refeições á dose de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os máus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou qual producto em logar do verdadeiro Alcatrão Guyot, *desconfiae*, é *por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e a *fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinai o rotulo; o do **verdadeiro Alcatrão Guyot** leva o nome de Guyot impresso em letras grandes e sua assignatura em tres cores: *roxo, verde, vermelho* e de *travez*, assim como o endereço *Casa Frère, 19, rua Jacob, Paris*.

O tratamento vem a sahir a **10 centesimos por dia** — e cura.

Agentes geraes Meghe & C. — Rua da Alfandega 93 Rio de Janeiro

Agente no Rio de Janeiro
JULIO D'ALMEIDA
RUA DA ALFANDEGA N. 134

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$.**

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000.**

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000.**

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, **e mais 300 réis em sello, para o registro da carta de volta sem o que não remetteremos o cartão numerado que dará direito aos sorteios.**

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

*Resultado dos concursos **MENSAL** (coupons de 35 a 39) do mez de Setembro e **TRIMESTRAL** (coupons de 26 a 39 dos mezes de Julho, Agosto e Setembro) extrahidos em 7 de Outubro.* *Vide pagina seguinte.*

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

Co... os que, sem o... ar d'«O MAL... timavel benefi...

CONC... EMBRO

acoup... de Outubro, ...l, como se sab...

Co... ao Sr.

reside... 26751 a 268...

corres... 39, foi tambe... ado sorteado o...

26751

pertencente ao Sr.

CAMILLO MULLER SANTIAGO

residente em Juiz de Fóra, a quem coube o premio de duzentos e cincoenta mil reis.

Total dos premios pagos

rs. 750$000

conforme recibos em nosso poder.

PARA OS GRANDES MALES OS GRANDES REMEDIOS

ELECTROL DO DR. J. LAWRENCE

CAIXA 2$500 REIS

PEDIR PELO CORRÊIO A LAWRENCE & C.ª 45, RUA DA ASSEMBLÉA RIO DE JANEIRO

ELIXIR DA...

VIDA!

1· Hypnotismo Afortunante. — *Arte de influenciar pela sugestibilidade anormal em vigilia e pela sugestibilidade em hypnoze notavel.* O hypnotismo e suas distinções do magnetismo e do espiritismo — Os estados hypnoticos em suas differenças dos do Magnetismo.—Como se conhecem as pessoas que podem ser hypnotizadas. — Como se suggestiona a si mesmo e aos outros em vigilia ou em hypnoze, directa ou indirecta. Sugestão da musica nos seres humanos e nos animaes. — Meio de produzir o adormecimento hypnotico. — 30 Methodos mixtos de hypnotização, inclusive os infalliveis. Como se deve olhar para hypnotizar; fazer fallar o hypnotizado; hypnotizar varias pessoas ao mesmo tempo; produzir e cessar a catalepsia, hypnotisar em somno natural; hypnotizar creanças, surdo-mudos e cegos; hypnotizar por telephone, telégrafo, correio e fonografo; hypnotizar pela imprensa; hypnotizar animaes; hypnotizar em distancia; impedir que outros hypnotizem vossos somnambulos; passar a outrem o poder hypnotico; despertar de hypnoze; despertar de somno por cauza estranha; descobrir o autor d'uma sugestão ou os hypnotizadores criminozos, e neutralizar sua acção; recrear pelo hypnotismo; advinhar pensamentos; simular a transmissão mental do pen-amento; adquirir boas qualidades por auto-sugestão; desenvolver a força de vontade; augmentar a memoria; corrigir máus habitos, desamor, infidelidade ou vicios; educar as creanças anormaes, os cegos, os surdos-mudos e os idiotas; formar o caracter dos filhos, tornar-lhes mais facil a educação e a instrucção; adquirir mediumnidade ou passividade; adquirir belleza. — Meios eficazes contra a calvicie, canicie, rugas, verrugas, manchas na pelle, obezidade, surdez, fraqueza de vista, deformidades, etc. — Como atrahir e cultivar a felicidade; ter accesso num emprego ou adquirir abastança; ser bem succedido num discurso ou numa entrevista dificil; ter boa pozição social; atrahir dinheiro; conseguir boa venda de mercadorias; fazer crer nas vossas idéas ou com que vos paguem, tornar-vos amado. — Como, psychicamente, a mulher deve, em seu proprio beneficio, conduzir-se na familia e na sociedade.

2 Magnetismo Utilitario.—*Arte de influenciar pela acção subtil da aúra psychica pessoal.* — Preceitos moraes do magnetizador.—Regimen para os trabalhadores intellectuaes e para outros cazos. — Regimen para constipação ou prisão de ventre. Tranzição ao vegetarismo.—Meios para adquirir influencia magnetica. — Estados magneticos de relação, sympathia ao contacto, lucidez, sympathia em distancia.—Processos de magnetização: passes longitudinaes e transversaes — impozições palmar, digital, rotatória, perfurante. Aplicação das mãos. —Desflore.—Fricções arrastada e rotatória.—Insuflação quente e fria. Processos de fakerismo, hibernação, levitação morte apparente.—Processos magneticos para produzir o somnambulismo, a clarividencia, a transmissão do pensamento, a suggestão mental, evitar suggestões de estranhos, curar, magnetizar e desmatizar animaes, aves, agua, alimentos, plantas, metaes ou corpos inertes.—Som magnetizante.— Fenómenos de alto magnetismo: extra-sensibilidade, transmissão mental do pensamento, olfacto e vista, extaze, mudança de personalidade.—Fenómenos de fakerismo; dansa de folhas; vazo magnetico, toques, sons musicaes no ar, dezenhos, erguimento do corpo humano no ar sem ponto de apoio, vegetação expontanea, andar descalço sobre fogo sem queimar-se.—Magnetismo pessoal.

3·. Occultismo Pratico — *Arte de magia ou feitiçaria moderna ou scientifica.* — Póde-se escapar da morte? Existe a pedra filozofal? Póde-se prever o futuro por calculos certos? Póde-se fazer o bem ou o mal por influencia magica? Que cumpre fazer para ser verdadeiro mago? Em que consistem as forças da magia negra? — Efeitos psychicos de unguento popoleum, emético, escamonéa, alcool de vinho e de cereaes, chartreuze, absintho, alfazema, aniz, hortelan pimenta, champagne, ammonia, agua de flores de larangeira, cânfora, chloral, louro-cereja, nitro-benzina, opio, morfina, valerianato de ammoniaco, haschich, ipecacuanha, atropina, oregão, paugentil, botão de ouro, salvio, açafrão, heléboro, melissa, meimendro, protoxido de azoto, benjoim, incenso, coentro, angelica, thymo, cravo, roza, jasmin, etc. — Fenómenos de quebrantos, feitiçaria e envotamento.

—Filtros magicos. — Vampirismo inconsciente, consciente, hyperfizico e popular. — Loucura ou Possessão, — Monomania, mania, demencia, idiotia — Meios para desenvolver poderes radiogenicos.—Alimentos. —Alcool, café, chá, haschisch, ópio, morfina, etc. — Respiração.—Incenso, almiscar, tabaco, etc. —Tacto, gôsto, olfacto, ouvido, vista, etc. — Educação do olhar. — Influencia da palavra.—Acção do gesto. — O Accumulador mental, o Pentagrama magico, a Espada magica, etc. — Excitante musical. — O Dia do radiogenista. — A Préce radiogenista. — A Cadeia radiogenista. — Psychometria adivinhatoria. — Telepathia. — O Chóque de retorno. — O Transfert de molestias. — Telegrapho radiogenista. — Medicina radiogenista. — Cura de obsessões. — Desenfeitiçamento. — Farmacia radiogenista. — Agronomia radiogenista. — Crescimento radiogenico das plantas.— Ouro Potavel. — Receitas de encantação e feitiçarias, etc.

4. Medicina Moderna. — *Electricidade, Massagem, Magnetismo e Hypnotismo aplicados á medicina.* Aparelhos de electricidade médica.—Corrente calvonica.—Corrente Faradica. —Corrente Sinuzoidal. — Endoscopia—Ionotherapia Electrolize e Cataforeze—Galvanocaustica—Electro-Imanterapia,—Banhos de Luz e de Calor—Franklinização ou Electrostatica Correntes de Morton—Correntes de alta frequencia — Ozonotherapia — Raios X—Hygiene, Hydrotherapia, Massagem Manual, Massagem Vibratoria, Methodos operatórios de Hypno-Magnetotherapia—Sugestão sobre outrem—Sugestão sobre si mesmo — Especificação das doenças e seu tratamento—Afecções do aparelho gastro-intestinal—Afecções dos aparelhos Excretor e Genital—Afecções cutâneas, —Afecções da vista, do ouvido e do nariz—Afecções do aparelho nervoso e mentaes—Afecções do aparelho circulatório—Afecções da nutrição — Afecções do aparelho respiratorio.

5. Sciencias Sécretas. — *Iniciação nos Grandes Mysterios do Occultismo e da Theozofia.*—Lógica, Ethica e Esthética.—Psychologia, Metafisica e Theodicéa—A Passagem do Ego ao Não-Ego—Constituição do Sêr Humano em tres principios—Polaridade no homem e na mulher—A Reincarnação—As Fázes da morte e suas consequencias—O Macrocosmo—Origem do mal e das Idéas—Passagem do Subjectivo ao Objectivo—As Auras —O Invizivel e o plano astral—A Magia e as faculdades occultas do Universo—Transmutação em Ouro—Palingenézia—Impressões virtuaes—Chiromancia, Fiziognomia, Assignaturas dos Vegetaes—Balzac aos espiritos fortes do século—Alchimia—O Cerimonial dos Iniciados—Preparatórios para Magia—Os Instrumentos Mágicos—O Septenário dos talismans—Da Hulmildade ás culminancias do Poder—Astrologia—Oráculos e os Horoscópios—Pelos odores do corpo se póde descobrir o estado do Espirito, e vice-versa—Evocações—Poderes do Mentalismo—A Maçonaria e o Occultismo—Condições impostas ao candidado a Occultismo—Caracteres de Sciencia Espirutal—Symbolismo—A Esfinge e os Evangelistas—O Archetypo e a Unidade Divina—Os trez fluidos imponderaveis—As trez côres primitivas—As secções cónicas—Historia ezotérica da Terra—As tradições das quatro raças—O Imperio de Ram—Os Missionarios—Influencia das sociedades occultistas no mundo profano—Organização occultista da Sociedade—Systema occultista de Governo—A Instrucção na escola e na familia—Classificação trinitária dos conhecimentos humanos—Chave para classificação dos systemas filozóficos—Destribuição de Idéa entre as nações modernas—Evolução de Idéa durante a éra christan e nos tempos historicos—Fiziologia do Macrocosmo e do Microcosmo.

Cada um dos cinco livros supracitados, com cerca de 400 paginas em grandes formatos, custa **Déz mil reis**, e o estudo póde começar por qualquer, sem inconveniente.

Para facultar o adestramento psychico ensinado nestas obras convém o uzo do *Radiogenol*:

Nervigor, para desenvolver o fluido magnetico pessoal—10 caixas por 25$000.

Hypnor, para auxiliar a hypnotização — 5 caixas por 12$500.

Electrol para fortalecer o peito nos exercicios respiratorios—5 vidros por 12$500.

Estes preparados podem ser adquiridos tambem uma ou varias caixas de cada vez, a razão de 2$500 a caixa. O custo total do Curso, incluindo os cinco livros supracitados, as 20 caixas e o respectivo diploma sellado e registrado no **Registro de Titulos** é apenas *Cento e quarenta mil réis*, se tudo fôr adquirido por junto, na mesma occasião. Os pedidos devem ser dirigidos, cem a respectiva importancia em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **LAWRENCE & C., rua da Assembléa 45, Capital Federal.**

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 736

PARANA'--SANTA CATHARINA

ATE' QUE EMFIM!

«No palacto do Cattete, depois de muito estudado, ajustado e bem limado, foi assignado o accôrdo que acaba com a secular questão de limites entre Paraná e Santa Catharina.» — *(Dos jornaes)*

Wencesláu: — Até que emfim! A cousa estava encrencada... *Felippe Schmidt*: — Mas agora fica liquidada de vez... *Affonso Camargo*: — Deus o permitta, e que nunca mais me fallem em brigas, por causa d'ella! Eu fiz neste caso o que pouca gente faria nesta terra... *Wencesláu*: — Apoiado! Só um homem de pulso daria uma tacada d'esta ordem... *Lauro Muller*: — Eu, infelizmente, nada fiz. Vi as cousas embrulhadas, fui dar um giro lá fóra e quando voltei... *Schmidt*: — Já me encontrou, assignando o accordo... *Vencesláu*: — O que até parece sonho! *Antonio Carlos*: — Mas é uma grande realidade... *Generoso Marques, Luiz Bartholomeu* e *João Pernetta*: — ...graças ao patriotismo do Camargo... *Hercilio Lúz, Celso Bayma, Lebon Regis e Eugenio Muller*: — ...graças ao patriotismo do Schmidt .. *Zé Povo*: —Graças, principalmente, ao bom senso de ambas as partes, honrando a intervenção do presidente da Republica e deliberando resolver pacificamente o que não podia ser resolvido a muque. . Ficam assim consagradas estas duas grandes verdades: Que o Camargo e o Schmidt mostraram, emfim, que, acima de tudo, são brazileiros, e que — «mais vale um mau accôrdo do que uma bôa demanda»...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	I ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

O discurso-rolha com que o illustre relator da Receita encerrou os respectivos debates teve entre outros meritos o de tirar a ultima esperança, a ultima ingenuidade aos que ainda cuidavam que nem só exclusivamente de impostos vivem as rendas publicas; e isso foi certamente uma grande vantagem : todo o mundo pagante ficou sabendo em que regimen tem de viver, de crescente e constante desembolso do vil metal para as guelas insaciaveis do fisco.

Perderam, pois, o tempo e o feitio todos quantos se deram á trabalheira de suggerir ideias, de lembrar planos, de arriscar alvitres, fóra do ramerram financista que attribue á têta do imposto, sob mil e uma fórmas, as virtudes mirificas da panacéa para todos os males, e a da inesgotabilidade.

As Associações Commerciaes, as Ligas, os Centros, os deputados, os jornalistas e todos quantos, d'aqui e d'alli, mostraram caminhos diversos d'aquelle que seguiu a inspiração do Sr. Carlos Peixoto, podem humildemente limpar as mãos á parede e enfiar até ás orelhas as formidaveis carapuças em que S. Ex. foi prodigo, porque, está inappellavelmente resolvido : fóra do arrocho da sciencia "impostophila" não ha salvação possivel.

Não viram como o inclyto relator desafiou o Senado a encontrar novas fontes de receita fóra dos seus moldes inquisitoriaes ?

Pois é isso ! Não ha mais para onde appellar...

Lasciate ogni esperanza, ó voi che... pagatti !

* * * Nem tudo, porém, são tristezas : tivemos a nota, se não alegre, pelo menos assás imponente e extraordinaria do juramento da bandeira pelos setecentos jovens voluntarios de manobras — cerimonia que attrahiu enorme concorrencia publica e commoveu e enthusiasmou profundamente.

Não obstante o pessimismo inveterado, que não perde vasa para deitar as manguinhas de fóra — algumas até agaloadas ou estrelladas — é evidente a "conversão das nossas ideias e dos nossos habitos" para o "advento de uma éra de patriotismo" — como assignalou o Dr. Pedro Lessa no seu formoso e succulento discurso aos novos soldados.

Negar isso é querer tapar o sol com uma peneira, porque mesmo que não existisse esse movimento marcial da nossa mocidade, ahi estava o seu desenvolvimento physico pelos "sports", para assegurar uma regeneração de habitos, baseada na saude do corpo.

De uma geração de anemicos e depauperados, cujo physico inspira dó, não se pode esperar senão ideias de subserviencia incondicional a tudo quanto represente a manutenção e a garantia da inercia e do commodismo; mas de uma infancia e de uma adolescencia que educam e desenvolvem a sua força pode-se esperar o sentir nitido e independente, que é o apanagio da saude.

O — *mens sana in corpore sano* — eis a grande verdade, a cujo cultivo estamos assistindo nesse fremito empolgante de exercicios "sportivos" que nos enthusiasmam; e se a isso juntarmos ininterruptamente o culto da patria por meio do voluntariado e das festas civicas, conseguiremos naturalmente o maximo da efficiencia material e moral, destinada a amparar os futuros governos da nação nas lutas que houverem de travar contra os elementos que se desencadeiem para amesquinhar, obstruir ou anniquillar, não só o nosso progresso, mas quiçá tambem a nossa nacionalidade.

* * * Está de regresso ás plagas cariocas o Sr. Dr. Lauro Muller, que foi recebido principescamente.

Parte do discurso que o nosso chanceller pronunciou, em resposta á mais official das saudações, é ainda de contentamento e de applauso por ter verificado que tambem a mocidade do norte se apresta para entrar na promissora phase do renascimento nacional. Por ahi se vê, pois, que o movimento se alastra com uma força incoercivel.

Tenha a causa que tiver, é um facto; e d'elle se pode concluir que estão contados os dias d'essas miserias politiqueiras de campanario, tão do gosto dos rotineiros mandões que ha vinte e tantos annos exploram... a fraqueza doentia e a inanidade da opinião.

Tambem nesse discurso do eminente recem-chegado dos Estados Unidos ha uma affirmação notavel : a de que é preciso manter a neutralidade que até aqui temos mantido, perante as "desgraças que desabam sôbre o mundo".

Esse recado, esse "lembrete" não deve ter soado muito bem a alguns, mas, inquestionavelmente, agradou a todos... menos esses...

Aliás, é uma questão morta e sepultada essa tal da mudança da neutralidade.

Faltava-lhe só a pá de cal que o Sr. Lauro Muller lhe deitou.

E, ponto final... na chronica.

J. Bocó

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

FACTOS NOTAVEIS : Paraná--Santa Catharina--O regresso do chanceller

1) *Almoço no Cattete: um aspecto do almoço offerecido pelo Sr. presidente da Republica aos Srs. Dr. Affonso Camargo, presidente do Paraná, e coronel Felippe Schmidt, governador de Santa Catharina, em homenagem ao patriotismo com que esses dous illustres brazileiros acceitaram o accôrdo de limites proposto pelo chefe da Nação.* 2) *Grupo tirado após o almoço, vendo-se o Sr. presidente da Republica entre os dous homenageados, o vice-presidente da Republica, o vice-presidente do Senado, o presidente da Camara, os ministros de Estado, a representação federal do Paraná e Santa Catharina, o prefeito e o chefe de policia.* 3) *O Dr. Lauro Müller desembarcando do paquete "Rio de Janeiro", de regresso dos Estados Unidos, e recebido por altas autoridades e amigos.*

A MARINHA E O ACCORDO PARANA'--SANTA CATHARINA

Recepção do Club Naval em homenagem ao presidente do Paraná e ao governador de Santa Catharina: um aspecto da selecta reunião presidida pelo almirante Alexandrino, que se vê entre os dous chefes estadoaes, vendo-se tambem o ministro da Guerra, altas patentes da Armada, representantes dos dous Estados e outras pessôas gradas. (Nota da relacção: Com muito tacto e inexcedivel "savoir faire", o capitão-tenente Castro Menezes dirigiu o serviço dos porteiros, fazendo resaltar os dotes da sua esmeradissima educação).

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA,
FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio — Zan Baulo

O indisgobrimento da America

CHI INDISCOBRI A AMERICA FUI O GRISTOFARO GOLOMBO — COME FUI CHE ILLO INDISGOBRIO CHI TENIA A AMERIGA — O NUTABILE POETA INTALIANO GASTRO ARVES — TIRA A AMERICA DI LA' — OTRAS NUTIÇA.

Chi indisgobriu a Ameriga fui un tale Gristófaro Golombo, navegadore napuletano.

Istu tale Gristofaro Golombo chi era tambê un nutabile scritore migliore du Danta Barretto stava un certo dia lendo us verso du notabile poete intaliano Gastro Arves, quano viu lá una poesia che deceva acussê :

Golombo !
Vá na migna 'interna ufficina
I tira a Ameriga di lá !

Intó ilo pêgo di pensá : — Chi sará istu Golombo ? Andove stá a Ameriga ?

Intó illo levó treiz settimana pensâno i non cavó nada.

Aóra illo pigó i scrivê una brutta garta p'ru Gastro Arves perguntâno o chi éra aquillo.

Una settimana dispôsa illo aricebeu una gaxigna chi o Gastro Arves mandó p'relli i dentro da a gaxigna tenia un ovo !

— Ma che storia é ista perguntó o Golombo ? I intó illo pégó di pensá, di pensá, i non indisgobriu o misterimo.

Inguzinhó o sangue naa veia di reiva i non indisgobriu.

Indignado co fattimo illo pigó o ovô i atiró nu chó. Intó o ôvo, gaino nu chó, quibró i d'indentro d'elli puló un pidacinho di papele con unas côsa scritto. Era un biglietigno du Gastro Arves i deceva acussi :

Golombo
A terra é uguali, d'un ôvo,
Assi come illo redondo !
Dista banda tê o vegllo mondo,
I da ôtra tê o "mondo novo".

Assi che illo leu istu biglietigno illo giá ficó sabêno chi a terra era rotonda i chi do ótro lado da Oropá tenia a Ameriga.

E' ista a celebre storia du "ôvo di Golombo" !

Golombo, con istas informaçó trattô mediatamente di urganizá una Sucietá Anonima p'ra indisgobri a Americá pur causa che illo era un prontto chi non temia né un tostó no o borso.

Inveiz ninguê queriva intrá na Sucietá pur causa che o Gristofaro Golombo éra o piore ladró di gallìgna chi tenia na Intalia. Quano illo vi chi non puteva mesimo urganizá a Cumpanhia p'ra cumprá us navilio, intó illo pigó i arubô treis navilio chi stava na praia i zarpô, imbaxo d'um ceu azur come o zoglios da Marietta...

Assi navegó illo quattros meiz se pará né p'ra guspi. As cumedoria giá tenia cabado maise di un meiz i giá stávano acumendo os cumpagnêro i nunga chi xigava nu fim da viaggia. Um certo dic só tenia di restante o Gristoforo Golombo e Pietro Gaporale, quello chi indisgobriu o Brazile !

Aóra come tenia da afazê ? Intó risorvêro tirá a sorti p'ra vê chigné chi tenia da cumê o ôtro. O Gristofaro Golombo gagnô ; illo é che tenia da cumê o Pietro Gaporale. Aóra illo fui pricurá un rivorvero p'ra amatá u Pietro Gaporale, ma non axó né rivórvero i né bala, pur causa chi o Pietro Gaporale chi non era troxa giá tenia cumido tuttas rivórvero i tuttas balla.

Intó o Golombo non amatô elli i fui molto bô, pur causa chi nu ôtro elle o Pietro Gaporale stava sentado na berada du navilio, pescâno pexe co anzólo, quano di repentimo pigó una côsa mais pesada du gostumo.

Aóra illo xamô o Golombo p'ra aguidá elli i pigáro os dois di puxá o anzólo.

Fui intó chi na ponta du anzolo saiu pindurada a *Ameriga !*

Cosas da a guerra

A "BRAKLIST"

A "braklist" é una specie di camorra chi a Ingraterra urganizó pur causa di insgugliambá co gumerço dus paize chi non quiz intrá na a guerre.

Illos tê un livro tambê xamado o "braklist" andove illis scrive o nomino di tuttas pissoalo chi faiz nigozio cos lemô, cos astriago i cos turcoses.

I o pissoalo chi fô butado inda-a "braklist" niscuino ingreiz pôdi nigoziá maise coelli.

Per inzempio :—Stá facendo un galore indisgraziato ! A genti fica con una brutta sêdi di abibê un xoppi dupro i intó a genti vai abibê lá d'indo o báro du Franz. Prontto ! Nu ôtro, die a Ingraterra giá bóta o nomino da a genti na "braklist".

Disposa si a genti apricisa di un ganivetti "Roge" i vai acumprá lá na a gaza du "Fretino" illo dize p'ra a genti : — Non vendo nada p'rus nimighio da a Patria.

Vá cumprá nu báro du Franz !

Otro inzempio : — Tê un allemó, un tale Fritis chi é migno frigueiz da afazê a barba maise di vinte annoses. Só pur causa de io afazê a barba du Fritis us indisgraziato dus ingreiz mi butáro eu na "braklist".

Ma io giá sê chi fui chi racuntó p'rus ingreiz che io afacevo a barba p'ru Fritis : fui o Laccarato chi racuntô pur causa chi eu xamê elli di subrindiligato di meiagara, ma aóra é che io é di xamá, prontto !

Aóra io vô mandá cuntá p'rus lemó che illo deu parti di min i intô us allemó vô butá elli tambê na a "braklist" lemá, tal.

Dai illo non pôdi maise abibê xoppi, né i nus baile lemó, chi só us baile maise gustoso chi inziste, né podi maise i apassiá inda a Gantarêra pur causa chi o allemó du ristoranto da a Gantaréra non vendi maise zanduixi p'relli, tai !

Tambê vô scrivê uma garta p'ru ré da Intalia si quexâno da Ingraterra ! i vô tambê mandá un "urtimato" p'rella tirá o migno nomino da "braklist" nu prazo di vintes-quattro ores, si non quizê intrá in guerra co Abaxó Pigues ! O vai o raxa ! ! !

As frôrzinha

A settimana passata tive aqui a vesta da frorzinha. Ista vesta é maise un gettigno che o pissoalo indisgobriu p'ra cava us aramo da a genti. E' una purçó di piquena chi anda na rua vendêno frôrzinha p'ra a genti.

A genti non qué cumprá ma non tê getto pur causa che illas dá cada ogliada p'r aa genti chi a genti fica sê getto di non cumprá.

As frôrzinha, ista veze mi pigáro una brutta urucubacca.

S'imagine che ista veze io stavo nu migno saló alavorâno molto acuçegadamente quano di repentimo intráro una spagnuoligna gotuba i mi disse p'ra mim con una voiz dolce piore du mele :

— O signore mi gompra una frôrzigna in beneficio dus tibergolozo pobri ?

— Mi adiscurpe signorina, ma io só un prontto !...

— Ah ! gompra !... o signore é tó bunitigno !

Uh ! che gustoso ! Mi xamô di bunitigno ! ! Intó io non arisisti i gumprê treiz frôrzigna !

Dispôsa piguemos di acunversá i io fiz una brutta diglaraçó di amore p'ra elli i dê un beggio na gára della, ma nistu momente cumpareceu a Marietta mia molhére i prigô a vassôra in nois dois i mi insgugliambô c'oa vesta ! !...

Dyspepsia acida
Azia depois de cada refeição

Se bem que não seja molestia grave, creio preferia ter de fazer uma operação a soffrer tantos annos a acidez do estomago depois de cada comida. O ardor parecia abrazar-me o estomago e o bicarbonato de soda já nenhum allivio produzia. Recorri a medicos e remedios, só conseguindo peiorar, continuei assim arrastando a minha cruz, até que as

«Pilulas do Abbade Moss»

puzeram fim aos meus tormentos, fazendo desapparecer em pouco tempo a minha azia, permittindo a minha alimentação regular e curando a prisão de ventre de que sempre padeci.

Por ser verdade, faço e autorizo a publicação d'este attestado.

Sebastião Dias de Carvalho

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agentes: Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

ENORME SUCCESSO!

EM TODA A PARTE este novo sabonete, de delicado perfume, conquista logo a preferencia do publico, o que prova de

MODO IRREFUTAVEL

as suas excellentes qualidades!

INSISTIR NA MARCA SANITOL

Preço 1$000 rs. Caixa de 3, 2$500

A venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias

FABRICA DE PERFUMARIAS
ATLAS

DEPOSITO: **CASA HERMANNY**
Rio de Janeiro

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

12$000 Sapatos em kangurú envernizado, salto de sola, com laço de amarrar no peito do pé.

16$000 O mesmo artigo em pellica envernizada, salto alto; ultima creação da moda.

17$000 Em kangurú amarello, feitio egual.

18$000 O mesmo artigo em camurça branca.

20$ e 22$000

Bellissimas botas em casemira cinza, gaspeá envernizada, salto de sola, alto (eguaes ao cliché supra).

O mesmo artigo, porém, em casemira preta, com pequena biqueira de verniz.

22$000

Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza e *beije* com biqueira de verniz, artigo *dernier-cri*.

Ultima creação da moda:—Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivellinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kangurú amarello. Qualquer d'estes artigos custa 35$000, ruas centraes.

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS PARA O INTERIOR, PEDINDO-SE CLAREZA ROS ENDEREÇOS

AVENIDA PASSOS 120--CASA GUIOMAR

Telephone 4424, Norte — PELO CORREIO MAIS 2$000 — Carlos Graeff & C.

Caixa do Malho

Dolores Só (S. Paulo) — Respeitando os motivos que induziram V. Ex'. a abandonar a lyra — de que publicámos os mais vibrantes e sonorosos echos — em busca, ou já em transportes, de uma evolução diversa "mui difficil de ser por todos comprehendida", sentimos immensamente que essa resolução nos prive da mais preciosa collaboradora, da intellectualidade culta, possante e vibratil, que, sob mil e uma fórmas, tão maravilhosamente se revelou atravez de vários pseudonymos.

Resta-nos uma esperança : a de ainda podermos honrar os nossas paginas com os surtos do espirito e do pensamento de uma tão preclara dama, sem duvida alguma fadada ao mais glorioso renome, desde que o liberte da invencivel modestia; e é com essa esperança que aqui deixamos estas linhas de meia despedida, traduzindo, aliás, o nosso profundo apreço e a nossa inextinguivel gratidão pela assiduidade de uma collaboração que tanto nos honrou.

Paulo Albuquerque (Cascadura) — Se, depois de pegar num bom mappa do Brazil e calcular as distancias de que falla pelos gráus de longitude, ainda não ficar sabendo o que deseja, escreva-nos de novo, que, então, o satisfaremos.

Rogaciano Rodrigues (Rio das Contas) — Francamente, estamos num circulo vicioso: o senhor a insistir que *Kutajá*, *Rinio*, etc.. se pronunciam com R brando, e nós a acharmos que isso é... é... é...

E' o diabo !

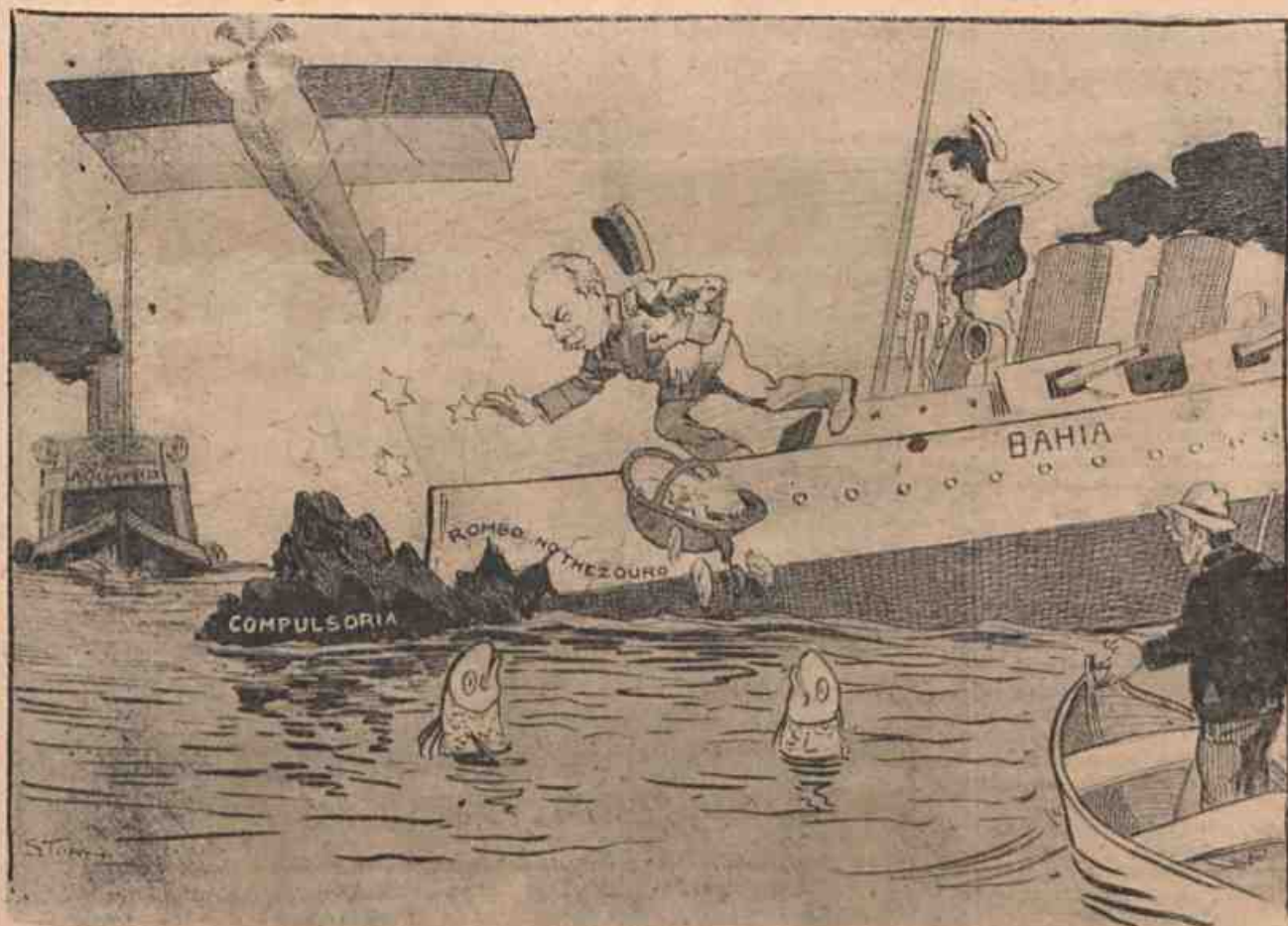
D'aqui não sahimos : em portuguez não ha pronuncia de R brando, quando essa lettra inicia o vocabulo.

O mais ou é conversa ou é cousa peor...

Leitor (Minas) — Olá, você que nos mandou o nosso desenho — *Minas na ponta !* — bordado de amaveis couces !

Quer negar, então, o espirito ironico e critico de tal desenho ?

TRISTE FIM DE UM «PIC-NIC»

"No dia de seu anniversario natalicio, o Sr. ministro da Marinha foi em passeata, no "scout" "Bahia", até á enseada da Tapéra. De volta, o navio bateu numa pedra, ou cousa que o valha, sendo preciso o trabalho da lancha "Aquarium", do Corpo de Bombeiros", afim de evitar que o "Bahia" fosse ao fundo." — (*Dos jornaes*).

ZE' POVO : — Ora, ahi está no que deu o "pic-nic" maritimo do anniversario do respectivo ministro : o Alexandrino cahiu na compulsoria e o Thesouro foi mais uma vez "compulsado" para entrar com os cobres, afim de tapar o "rombo"...

E depois, chamam-me de "atrazado", quando eu digo que — "boa romaria faz quem em sua casa fica em paz". — e protesto contra estes desperdicios mais que inuteis, porque são positivamente criminosos !...

NO CATTETE: NOTA DIPLOMATICA

O novo ministro da Republica Argentina, Sr. Dr. Mario Ruiz de los Llanos, com o 1° secretario da legação, o addido militar e o representante do Sr. presidente da Republica — após a audiencia especial para a entrega de credenciaes.

Não tem razão: Um Jury que, hoje em dia, condemna um assassino, merece louvores; e se esse Jury pertence a Minas, é claro que esse Estado ficou na ponta.. Quem o representa? Não é o presidente d'elle? *Loooogo...* não seja besta!

Que tem o facto que você allega com as calças?

Não seja besta — repetimos.

A. D. N. (Pelotas) — Vejamos o seu soneto *A beira mar.*

(Não confundir com *á beira mar.* Não foi feito *á beira*: allude apenas a ella...)

Diz o primeiro quartetto:

"Sósinho e triste *a* beira mar — 8
Contemplo a doce viração da brisa; — 10
Que hora bella, convida-me a sonhar;—10
Olho a vaga que por além desliza". — 10

Diz tudo, porque fóra o erro de metrica exprime o phenomeno visual do *poeta.*

A saber: elle, sósinho e triste, contempla *a beira mar* e a *doce viração da brisa.* Dupla vista: do que é visivel e do que o não é...

Mas só isso de comtemplar a *viração da brisa* e de mais a mais *doce*, é sufficiente para dar ao Sr. A. D. N. o direito de ser nomeado ministro da Fazenda.

Seria até capaz de enxergar saldos orçamentarios, quem enxerga as brisas e com ellas faz pasteis poeticos...

Camarada do 3° Esquadrão (Rio) — Não pêga a tua mal escripta lenga-lenga, procurando cavillosamente envolver o nome de um official nas *ondas* de um elogio de amigo urso...

Outro officio, camarada!

Hans Sohnester (Rio) — Endregamos zeu gollaborraçong ao redator to *Zumarine.* Bor noza barde ajamos gue esdei en gontiçongs te vigurrei no chornalzinhe, e gue vozinhorria bode gondinuei a gollaborrei.

Appolinario (Rio) — Recebido o seu sympathico retrato, bem como o pensamento. Nenhum, porém, póde ser publicado só com esse nome, sem mais nada. Queira, pois, *completar-se...*

Vivaldino Silveira (Rio Capinzal) — Estamos fazendo provisão de folego para lermos a sua peça monumental, em seis folhas de papel... A cousa é séria, pelo que vimos no começo, e só com mais vagar podemos despachar, para não errar.

Desde já, porém, nossos parabens, por ter escripto tudo aquillo "sem transpôr os portaes de um collegio".

Imagine-se, se as tivesse transporto!..

Benedicto Cesar Rodrigues (São Pedro) — Se a memoria não nos falha, foram bem cotadas as poesias a que allude. Depende só de opportunidade, a publicação.

Nina Dolora (Bahia) — Obrigados pelas suas felicitações.

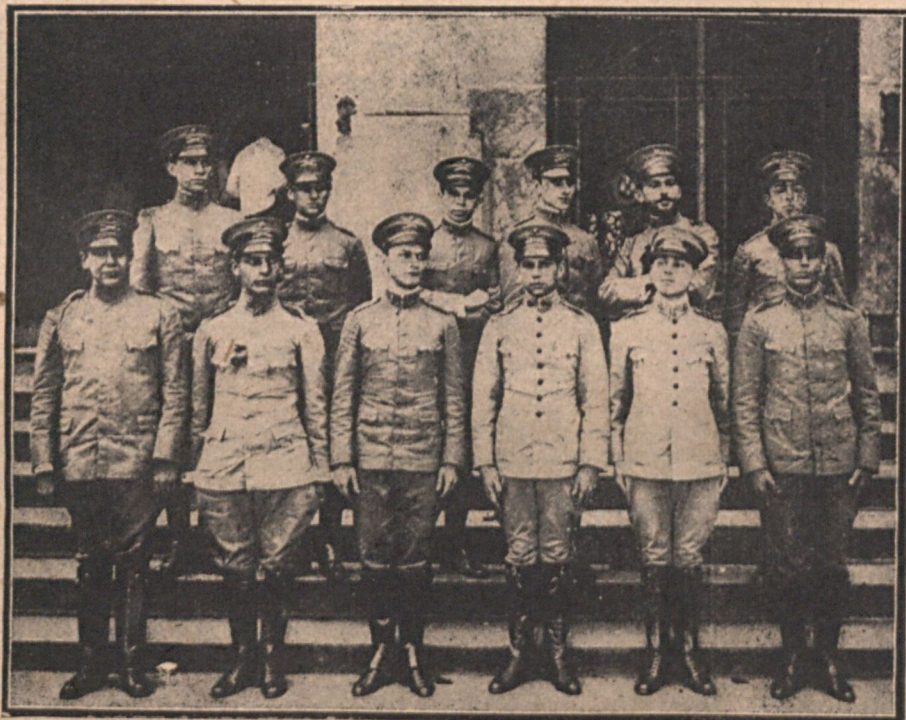
A. Pires (Rio) — Por descuido do distribuidor, veio ter ás nossas mãos a sua valsa *Ultima lembrança.*

Entregámol-a já ao redactor musical.

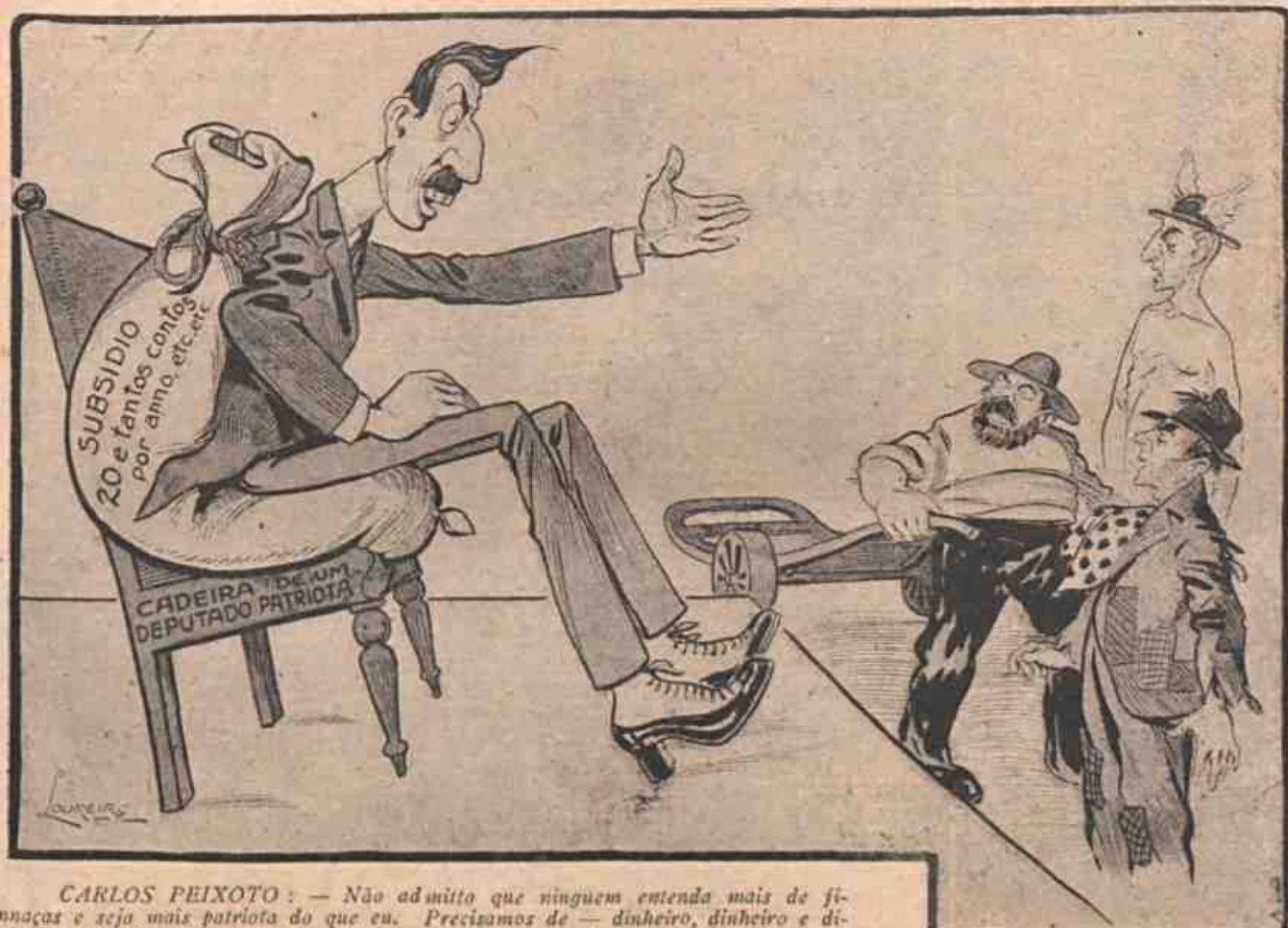
Lachesis (Pelotas) — A' primeira vista podiamos responder: "Não existe mais nenhuma d'essas arapucas dotaes, armadas aos incautos pela malandragem fraudulenta de uma sucia de canalhotes."

Entretanto, vamos indagar se a "virgem dos labios de mel" escapou á debandada...

Tomenio Esdruxulo (Pará) — Se o Enéas está esfriando na pretenção da reeleição... que bom!

MANIFESTAÇÃO ACADEMICA

Manifestação ao Dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina, pela brilhante figura que elle fez no Congresso Scientifico de Buenos Aires — Alumnos da Faculdade, que compareceram fardados de atiradores e por isso formaram uma especie de guarda de honra.

ULTIMA PALAVRA; FINANÇAS DE CARREGAÇÃO

"O deputado Carlos Peixoto, relator da Receita, pronunciou um grande discurso, defendendo todas as medidas da Commissão de Finanças tendentes a augmentar a Receita, por meio de impostos." — (*Dos jornaes*).

CARLOS PEIXOTO: — Não admitto que ninguem entenda mais de finnaças e seja mais patriota do que eu. Precisamos de — dinheiro, dinheiro e dinheiro! Por isso disse e repito: Mesmo que a capacidade tributaria da nação estivesse esgotada, eu não vejo outras fontes de receita senão estas: impostos impostos e mais impostos!

O COMMERCIO: — Por essa já eu esperava...

ZE' POVO: — Isso é que se chama talento financeiro de carregação! Não havendo dinheiro no Thesouro, vae-se buscar á "mina" mais facil e corriqueira: á minha pobre bolsa mil vezes arrebentada!

Mas, assim, não é preciso ser estrella de primeira grandeza no firmamento das finanças: qualquer carregador póde ser um grande financeiro...

De facto, lemos algures, que elle pensa em empurrar para a frente o Thomaz Ribeiro, não o da *Judia*, do *D. Jayme* e da *Delfina do mal*, mas aquelle que póde representar a caixinha dos seus tres desejos — mandar, manter-se e não se "ostrificar"...

E' um bom symptoma o affrouxamento, mas seria melhor que o Enéas ficasse apenas lambendo os vidros por fóra...

João Bricola (?) — Não nos disse o endereço, mas isso pouco importa, desde que pelo assumpto do soneto — *Caçada de capivara* — logo se percebe tratar-se de um bardo da roça.

E que bardo! Ouçamol-o:

"A margem esquerda do bello rio turvo,
Circundado de florestas encantadoras,
Suas aguas correm mansas e soturnas
Como o passo candenciado de uma amadora."

Valerá a pena tomar a sério um *poeta* que nem ao menos sabe rimar? que rima *oras* com *ora* e *urvo* com *urnas*?... Certamente que não!

Vejamos, pois, se se salva a caçada, já que se não póde salvar a poesia:

"Eis que *derrepente em* virar uma curva
Vira a canôa com seus passageiros,
Quando chegam ao fundo lhes parece as
aguas turvas".

Nem isso, porque no ultimo terceto a capivara passa nadando, não se sabe se deixando os caçadores no fundo ou á tona das aguas turvas.

E se o bicharoco adivinhasse que tinha de ser cantado, em verso pelo *seu* Bricola, era capaz de lhe metter o dente vingador, ou, pelo menos, dizer-lhe um *adeus* especial com a mãosinha contrahida...

H. Graça (Villa Isabel) — Melhorou na metrica, mas continuou a ser inimigo fidagal da grammatica, escrevendo *viria* por verias *reveza* em vez de revessa, *furtuna* por fortuna, sem contar as batatas do titulo e da epigraphe, onde ha uma *Perna Alçada* e um *Trabalhador*, cujas maiusculas denunciam um masculo fazedor... de botas.

E, afinal, é o que é o tal soneto humoristico, mesmo corrigidas essas asneiras...

J. Sillos (S. Sebastião do Paraiso) — Sim; a tinta vermelha dá bôa reproducção. O que não dá é o seu traço incerto e tremido. Você deve aprender muito, copiar muito, para firmar a mão. Depois de saber alguma cousa, deve fazer o possivel para ser simples, não se mettendo em fimduras de *Caricaturas* e *revoltas*...

Não desanime e vá cavando sempre.

DR. CABUHY PITANGA

Classificado em 3º logar
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo II — N. 27

"A TUA TRANCINHA"

SCHOTTISCH

JOSE' DELPHINO MACHADO
(Ribeirão Preto)

mf

1ª vez 2ª vez

mf

1ª vez
Só para acabar
IIª vez
Fim.
al Trio.
Trio.
p
1ª vez
2ª vez
D.C. al 𝄋

A PUJANÇA DO ENSINO EM S. PAULO

As alumnas da Escola Normal e outros estudantes, no amphitheatro do Jardim da Infancia de S. Paulo, por occasião da visita do Sr. presidente do Estado, Dr. Altino Arantes

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 4
Celenbro di mi novcento zi dezacei

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

Questãos gramaticá

Nois temo zarricibido muntas cunsurta de deverças peçoa qui prigunta cuma se déve di se escreve-se sertas palavra do noço indioma.

Adispoi qui nois demo aquela isprica-ção cuma si iscrivia-se a palavra çapato, non têm mões a midi as carta qui o povo tem nos iscrivido tratano di questãos gramaticá e da noça istorgrafia sonetica.

Nois vamo zarrespondê a toda zas cunsurta qui viere cum piciodome pra mode ocurtá o nome do fregueis qui iscreve.

Dagora in vante os nosso leitore tem um cunsurtoro aberto a zórdes dirigido pur um noço culaboradô, o doutô Agusto Chica, tá e quá cuma no *jorná piqueno* o doutô Julho Pire.

O Sinhô *A. J.* prigunta cuma istá mas dereito : si é *dizerei*, ou *eu ha di dizê*.

Iço é confoime a casião. *Dizerei* é condo a gente non dixe aindas o qui qué dizê. E' o mesmo qui *fazerei*, — uma coiza qui non tá feita; e *eu ha di dizê* é condo o camarada é disposto e non tem medo de dizê o qui qué na cara do ôtro.

O Sinhô *P. H.* prigunta si dêve di dizê *condo as moça ir* ou *condo ás moça fô*. Nois achemo qui non deve dizê nem de uma nem di ôtra manêra. O cuncordá cu prunomio irem.

Dona Amalha da Cirva qui diz sê prefeçora cunsurta si pode dizê : *antes eu sêsse home*. Pode sim sinhora, pruquê dizeno fôce, cuma o povo dizem, tá errado. Fôce é um ferro di cortá capim pros burro e cavalo. *Antes eu sêsse* tá di accordo cu o artigo sê e não cu o dijitivo fô qui qué dizê condo a gente vae.

AGUSTO CHICA

CARTA ZA BERTA

Quirida cumade Berta.
Graça za Deu miorei;
Tou cage bão da mulesta
Cas meizinha qui tumei.

O Rucife tem andado
Numa grande dobadora
Cas gente qui neces dia
Tem xegado aqui di fora

Xegou o Laro Çudré
Qui já xiguiu pô Pará
Pra vê si pode ôtra veis
A burracha gunverná.

Otro Laro foi o Mule
Vindo dos istado unido.
O' qui camarada feio !
E' magréla, arto, cumprido...

Todos doi manjaro bem
Tivero armôço e banquete
E dez discurço caçete.

Tarvez pru sé o Sodré
Mação da maçãonaria
Os pedrêro andaro in greve
Quato noite si treis dia.

Hamam *parede* eças greve,
E eu dou rezão ós pedrêro ?
Quem he di fazê parede ?
He di sê os marcenêro ?

In ôta carta eu li conto-li
A estóra dum crubio novo
Qui se chama-se iscotêros
E tá sinxendo di povo

Adeus ! Inté ôta veis
Dê benção ós afiado
E acardite na mizade
Do cumpade ZE' MAIADO.

NEDOTA

O Niceto é munto burro :

Foi visitá uns nôivo qui si tinha casado naquelle dia e dixe na meza fazeno uma saude :

— "Só peço a Deu qui êce dia si arripruduza aindas pru munto zano e qui nois venha aqui forgá nos casamento de um ou de ôto dos dois noivo presente.

Já é sê-se inguinorante !

TROVAS

Tenho sonhado comtigo
Vae fazê um mez intêro,
Mais acordo saluçando,
Agarrado ó trabiçêro,
Fazendo premeça os santo
Pros sonho sê verdadêro.

Mais os santo non mi ouve
Pru mas qui premeças faça
A' Vige Noça Sinhora
Maria xeia di graça !...
Sem erpsonhanto cuntigo
A minha vida si paça...

PULITICA

A estóra da questão do Danta cu Istaço Cuimbra caje féde a difunto lá no côrte.

Pareceu um iscrito na *Epica* contra o jenerá qui todo mundo dizia sê do Istaço e vae o Danta manda as tistimunha pro diverçaro, qui é cuma quem diz :

— Si você é home pra sustentá o qui iscreveu nois dois imbolemo na areia e o causa vae si dicidi á faca.

Mais porém o ôtro dixe : Maeaso é Supriano ! Eu non isrrivi nada; mi dêxe in pás.

Entonce ficou o dito pru non dito e o jenerá abaxô as arma.

Ante zaçim.

A ZISTRADA DE RODAJE

Tá trabaiando na corte um congresso de istrada de rodage. Até ahi muito dereito. Resta sabê ó dispoi si eças istrada são só pra corte e pros istado do sú e nada cá pro norte.

Entonce nois non samo tamém fios do Brazi ? Ou é só os sulista qui merece tudo ? Condo xega a óra de brigá nas guerra vem si buscá-se aqui os nortista qui são cabas bom na zarma; mais, porém, condo si trata-se de mioramentos materiá da vida inconomia do povoi só si coida-se do su'.

Não ! Isso non tá dereito, e nois avemo de apuni pulos fio do norte inté o zome do gunverno nus uvi.

CIRVIÇO TELEGRAFE

Manáus, 20 — O povo tá só ispiando o qui foi fazê na côrte o jenerá Dramaturgo. Cum certeza a inleição é ricunhicimento dêle, in lugá di sê um drama, vae sê uma sena cômica.

Belém, 19 — Os parance só coida agora in duas cousa: na festa de Nazaré e na chigada do doutô Laro Sudré.

Na prucição do ciro o Enea marxou tamém a pé no meio do zotro pra mode purgá seus peccado, (lá dêle).

Os pulitico do Mazona diz qui o Montero di Soiza quiria sê gunvernadô pra morde non havê briga do doutô Arcanta Bacelá cun o jenerá Dramaturgo. As bixa non pegaro.

Prahiba, 20 — O doutô Pitaço Peçôa tá cada vez mas moço e mas bunito.

Monsinhô Vafredo é qui tá memo zonzo cu gunverno. Aguenta, seu pade !

Racaju' — Non tenho novas nem mandada pra mandá li dizê. Discurpe.

Maçaió, 19 — O doutô La Sudré teve aqui de passage. A maçonaria feis o qui póde, etc., tres pontinho...

RECEITA

TAPIOCA MUIADA

Pega-se um bucado de gonima da mandioca da bôa, bem arva qui non teje fedendo a azedo e se põe-se de môio pra mode amulecê. Adispois se tira-se dahi e se bota-se no fogo pra mode cunzinhá e adispois se tira-se do fogo e si bota-se in riba de fôias de banana, cada tapioquinha na sua fôiinha cortada. Adispois se móia-se cum leite de côco relado e se bota-se uma pitada de canéla in riba dellas e tá pronto. E' de se chorá pru mas

ANUNÇOS

A ITALIA NA GUERRA -- AVANTI, SAVOIA !

O BERSAGLIERE: — Hontem, Gorizia ! Amanhã, Triestre ! ... Abaixo a oppressão militarista ! Abaixo o imperialismo usurpador ! Viva a Italia victoriosa ! Viva Triestre italiana !
— "Avanti, Savoia" ! ...

O ACCORDO PARANA' — SANTA CATHARINA

Um aspecto da recepção do Club Militar aos Drs. Felippe Schmidt e Affonso Camargo, para lhes significar o applauso da classe ao accordo sobre a questão de limites. No grupo ao centro os dous illustres brazileiros, ladeados pelos ministros e outras altas auctoridades.

Os incommodos de senhoras

A CURA DE TODAS AS DOENÇAS DO UTERO

A séde dos peores incommodos que attingem as senhoras é o utero. Todo tratamento racional para a cura dos incommodos de senhoras deve consistir numa medicação que exerça uma influencia directa sobre esse orgão.

E' um erro de muitas doentes tentar combater certas molestias inflammatorias sómente com lavagens ou injecções por meio de apparelhos. Esses processos só augmentam a irritabilidade dos orgãos enfermos. O verdadeiro remedio é aquelle que combate a causa da molestia e não sómente os symptomas. A Saude da Mulher é o remedio que tem uma poderosa acção curativa não só sobre o organismo em geral, como tambem, e muito especialmente, sobre o utero e ovarios. A Saude da Mulher é o regulador, o tonico do utero, e d'esta maneira combate com efficacia as molestias originarias d'esse orgão. E como tal remedio tem uma influencia directa, calmando, regularizando as funcções genitaes, segue-se que elle não só cura, como previne as inflammações, os fluxos uterinos, as flôres brancas, etc.

Esta ultima enfermidade (flôres brancas), muito frequente não só nas senhoras como nas senhoritas, debilita e gasta por tal fórma o organismo que, ás vezes, dá á enferma um aspecto de velhice prematura. Com poucos frascos d'A Saude da Mulher, desapparece tão incommoda quão perigosa enfermidade.

As hemorrhagias cedem promptamente ao uso d'A Saude da Mulher, que detem as perdas sanguineas, evita recahidas e determina uma cura radical.

A Saude da Mulher é tambem um santo remedio para as regras dolorosas ou demasiadas, para as irregularidades menstruaes e para as suspensões, pois, normalisando e tonificando o utero e os ovarios, (regularisando, portanto, as funcções desses orgãos) todas as enfermidades desapparecem.

Uma senhora, quando passa dos 40 annos, sente geralmente uma profunda alteração na saude. São os incommodos da edade critica, manifestados por hemorrhagias, peso no baixo-ventre, tonturas, calor no rosto; o ventre se distende, sobrevêm dores de cabeça, rheumatismo, dores nas cadeiras e começam a apparecer perturbarções da vista. Pois bem: com o uso d'A Saude da Mulher, essa crise passa suavemente, devendo as senhoras tomar apenas duas ou tres colheres por dia.

Todos os incommodos de senhoras encontram n'A Saude da Mulher o seu medicamento racional. Poucas colheres alliviam, poucos frascos curam.

A Saude da Mulher vende-se em todas as pharmacias do Brazil – Deposito Geral: Laboratorio de Daud & Oliveira (sucessores de Daudt & Lagunilla) – Rio de Janeiro.

COUSAS DA ÉPOCA

— O que, doutor ?!... V. S. fardado ?!...
— Estou estudando o organismo militar, para "uso interno"...

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 14 de Outubro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 733 d'*O Malho* de 30 de Setembro findo.

O numero premiado foi 28492. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

28492	100$000	28491	20$000
28493	50$000	28490	20$000
28494	50$000	28489	20$000
28495	20$000	28488	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 734, de 7 d'este mez d'Outubro, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

NA BIGORNA

— Tudo entra na marreta !
— Arreda, que lá vão chispas !

A paternidade do projecto Mello Franco...

Ninguem a quer para si, a começar pelo "pai legal", e, á ultima hora, pretendem impingil-a toda inteirinha, ao presidente da Republica...

Estranho caso ! Um projecto annunciado como a maior belleza de hortaliça seleccionista, capaz de fazer do Districto Federal um seio de Abrahão sem judeus nem homens das *arabias* — vê-se agora abandonado pelos que lhe deram o ser e arriscado a ir para o lixo, sem uma lagrima de crocodilo...

Valha a verdade, e aqui para nós, que ninguem nos ouve, é humano esse repudio. Quem é capaz de confessar a sangue frio a paternidade de um monstrengo ? A historia do pae dos filhos do Zebedeu não dá para tanto sacrificio, como pretendem os *vicentinos piragibanos*, querendo á fina força que o Sr. Wenceslau endosse a melgueira para attrahir incautas... moscas.

* * *

Aquella do Bias Fortes não consentir que funccionasse em Barbacena a junta do sorteio militar é typica, pelo menos d'estas duas cousas :

— Mineiro velho não quer saber de filtros de caserna...

—Alli, em Barbacena, só quem manda é o Bias !

Mais uma prova da efficiencia das leis perante a caturrice e mandonismo dos respeitaveis... fosseis !

* * *

O general Thaumaturgo continúa na illusão de ser reconhecido governador do Amazonas, cargo para o qual se diz eleito.

Isso denota apenas pobreza de espirito e, sendo assim, elle pode ser rei... porque *d'elles* é o reino dos céus...

* * *

—E o duello do Dantas com o Estacio !

—Deu em nada. O Estacio não quiz continuar : *estacionou*, dando o dito por não dito.

—E o Dantas ?

—O Dantas conformou-se, ficando tudo "como dantes no quartel de Abrantes".

* * *

Continuam fechadas as agencias do Correio, onde as ratas deram a dita de se deixarem pegar com a bocca na botija.

E' o cumulo da imprevidencia e do pouco caso para com o Zé que paga o pato.

Ou então, é cousa peor : é prova de que numa população de um milhão de habitantes, ha difficuldade de encontrar meia duzia de senhoras probas, a quem se possa confiar o movimento de outra meia duzia de contos de réis em sellos.

E como meia e mais meia é uma — eis a unidade da actual administração postal — uma administração das duzias...

* * *

Defendendo a sua emenda sobre impostos de vencimentos, não "pareceu razoavel" ao deputado Piragibe que "membros do Supremo Tribunal e demais magistrados não pagassem esse imposto, emquanto humildes funccionarios e até operarios eram ameaçados por descontos mensaes".

Ora, que santa ingenuidade ! As leis são o que são e não o que deviam ser. Quem faz as leis não são os pequenos funccionarios e muito menos os operarios : é a graudagem de todos os feitios, que tem sempre em vista a justiça da "partilha do leão", esporadicamente adoçada pelo conhecido — "Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte"...

E, depois, isso de "lei egual para todos" é fabula sem cotação nas bôas republicas, como a nossa...

* * *

Chegou ao Pará o Sr. Lauro Sodré que, segundo os telegrammas, foi alvo da "maior manifestação já vista em Belém, sendo calculada a multidão em 30.000 pessoas" ... exatamente o numero dos manifestantes alugado pelo general Thaumaturgo, quando foi de sua recepção em Manaus...

Querem vêr que essas trinta mil creturas têm o dom de ubiquidade ou são de borracha e facilmente se esticam de Manáus a Belém ou vice-versa ?!...

* * *

As *matinées* das quintas-feiras offerecidas ás creanças têm sido aproveitadas por quanto marmanjão e *marmanjona* entende que deve entrar de *carona* com os bilhetes dos pequenos !

Esses typos não têm um pouco de vergonha para não se prestarem a semelhantes papeis ?

* * *

Hoje vae na bigorna ser malhado
O barbudo senhor de Guanabara
Que tanto *pêllo* tem sendo *escovado*,
Quantos pellos compridos tem na cara.

E a prova é o seu projecto descarado
Prorogando a sessão p'ra nós tão cara
Do Conselho, infeliz *esmulambado*
Cujo intento, afinal, se desmascara !

Das eleições em busca do adiamento
Elle mais o Irineu neste momento
"Quebram lanças" e fazem todo o empenho.

Imaginem que dous se colligaram !
Dous barbados finorios se ajuntaram
Para melhor viver... com arte e engenho.

PORRETE SUPER OMNIA !

"O deputado Gonçalves Maia apresentou um projecto regulamentando o direito de se andar armado de revólver". — (*Dos jornaes*)

GONÇALVES MAIA : — Entendo que isso de se trazer revólver no bolso não é direito que se dê a qualquer bicho careta... LEÃO VELLOSO : — Pois olhe : vão ser apresentadas emendas auctorisando o uso da faca, da navalha e do pistolão... BARBOSA LIMA : — Quanto ao pistolão, voto contra, porque já é usado em demasia, constituindo um escandalo... IRINEU MACHADO : — Se vamos assim, tambem direi que o trabuco é o melhor tira-teimas, no interior... LUIZ DOMINGUES : — Sim, porque tesoura e navalha já todos trazem para cortar na pelle alheia e fazer a barba aos outros, por pilheria, por pirraça ou por vingança... GONÇALVES MAIA : — Isso é habito, caracteristico de todos os brazileiros. E' virtude ou defeito de nascença... ZE' POVO : — Voto antes pelo porrête ! O porrête já é permittido por lei, mas não entrou definitivamente nos nossos habitos, salvo em sentido figurado, sob a fórma de "cacetes"... E é pena isso, porque só a páu, só a porrête, conseguiriamos pôr na linha tudo quanto anda torto neste paiz, especialmente os que se lembram de tratar d'esse caso do revólver, quando tanta cousa ahi está para se fazer !...

A uma amiga:

Amar alguem que ama outrem... chegando a estimar o idolo do seu amôr — é nivelar o coração com o que ha de mais alto, é mostrar grandeza d'alma, é o sacrificio supportado pela pessôa adorada, é, emfim, o bello heroismo, tocando as raias do sublime !.... — Nina Dolora (Jaqueira de Nazareth, Bahia).

*

Infeliz da joven que attrahida por meigas palavras ama com sinceridade.

Sim, infeliz, mil vezes infeliz, porque, depois de entregar seu coração a esse ente hypocrita e fingido — o homem — e sonhar com um ditoso porvir, eis que num bello dia desperta e vê a realidade: elle não a ama, illude-a simplesmente, pois, seu coração é tão voluvel que não poderá jámais comprehender o amor sincero. — Eugenia R. Guimarães (Valença, Bahia).

*

Ha um "maximo" que os homens sempre attingem quando querem impor a outrem as palpitações amorosas de seu coração: é a tolice. — Juila Santos.

*

Aconselho ás gentis colegas que se precavenham contra os que lhes dirigem galatenios em versos, pois são quasi sempre ou falsos ou idiotas. — Santinha Pires.

Está conforme — La Blonde

UM ARTISTA

O sympathico tenor pernambucano E. Reis e Silva, que acaba de ser consagrado um artista de "primo-cartello", no grande concerto que ha dias realizou no salão da Associação dos Empregados no Commercio, perante a mais numerosa e selecta assistencia que lhe applaudiu freneticamente o poderoso orgão vocal alliado á mais perfeita arte do canto. Não resta duvida: é o primeiro tenor brasileiro.

A policia de S. Paulo prendeu um italiano chamado Eroico Eduardo por se haver casado uma segunda vez, estando viva a primeira mulher.

Não é preciso que este camarada use H no nome para se ver que elle é realmente *heroico* casando duas vezes numa época de crise como a que atravessamos...

INCORPORAÇÃO DOS VOLUNTARIOS DE MANOBRAS: O JURANENTO DA BANDEIRA

1) *O Sr. presidente da Republica, ladeado pelos presidentes do Paraná—Santa Catharina e ministros da Guerra e da Marinha, assistindo ás manobras dos voluntarios especiaes no campo de S. Christovão. No grupo figura tambem o ministro da Argentina com seu addido militar.* 2) *A cerimonia do juramento da bandeira presidida pelo coronel Abilio Noronha, commandante da brigada de voluntarios.* 3) — *Assim o juramos!* — *Attitude solemne dos jovens voluntarios ao confirmarem o juramento pronunciado pelo capitão ajudante.*

Secção Musical

Cicero Braga — Excellente o seu trabalho "A canção do 55° de Caçadores"; mas, infelizmente, não cabe a esta secção publicar musicas d'este genero. Só publicamos musicas dançantes, para piano, a duas mãos.

José Itiberê de Lima (Paranaguá) — Com as pressas da confecção do nosso numero de anniversario, publicámos o seu bello tango "Festa na roça", sem o nome do autor. Para rectificar, rogamos que nos mande o retrato (a que dá direito o 2° premio) para declararmos como legenda o seu nome, fazendo referencias ao tango. Não nos prive d'esse prazer.

MAESTRO B. MOLL

TURF

Interview por Tanus e Kaki, do "turfman" e criador paulista coronel Juliano Martins de Almeida, vencedor do "Classico Primavera", montado por Enrique Rodriguez.

POBRE AMAZONAS

"O general Thaumaturgo de Azevedo, por intermedio dos advogados Ruy Barbosa e Clovis Bevilacqua, pediu *habeas-corpus* ao Supremo Tribunal, afim de poder tomar de assalto o governo do Amazonas, para o qual foi eleito o Dr. Alcantara Bacellar." — (*Dos jornaes.*)

THAUMATURRGO (batendo ás portas do Supremo) : — O' de casa ! O' de casa ! Olha esse "habeas-corpus" que saia, para um pobre alejadinho !...

ZE' : — Este ganhou fama de arreliento na zona, e, para manter a nota, anda sempre comprando brigas... Mas, está-se vendo : não vae lá das pernas...

ECHOS PAULISTAS

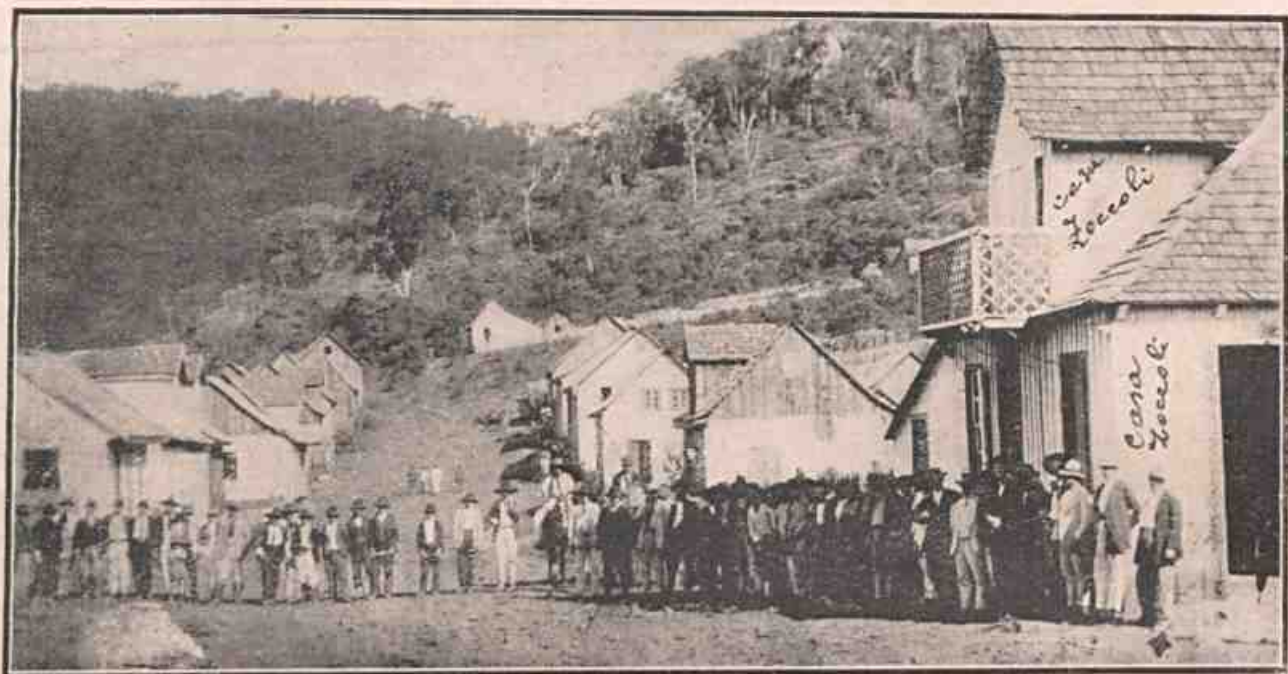
Manobras da Força Publica de S. Paulo : o corpo de clarins

BANDAS NOTAVEIS

A numerosa e correcta Banda do Centro Musical Recreativo e Beneficente Sant'Anna, inaugurado em 20 de Agosto do corrente onno, e que tem sua séde no Braz, populoso bairro da capital paulista

OS RECINTOS LEGISLATIVOS DOS ESTADOS

Uma sessão na Assembléa Legislativa do Amazonas, em Manáus, presentes todos os deputados estadoaes. Naturalmente, dia de subsidio...

A EXPANSÃO DA ITALIA NO BRAZIL

Em Capinzal — ex-Contestado do Paraná: reunião da Sociedade Italiana de Mutuo Soccorro, em casa de seu presidente Carmine Zoccoli — o primeiro assignalado, á direita: grupo após uma assembléa geral. Essa sociedade é, pois, uma prova evidentissima da importancia da co lonia italiana nessa longinqua localidade e dos sentimentos fraternaes que unem seus membros.

BACCHANTE

Ri. Gargalha a todo o instante num delirio de prazeres incontidos. Abrem-se os seus labios purpurinos de uma vermelhidão de tintas de crepesculo em sangue, mas alguma cousa de estranho, alguma cousa vaga e indefinida parece existir naquella risada convulsa, vinda do seu intimo, onde as lagrimas se estancam.

Ri de novo. Agita-se numa allucinação de sentidos, numa palpitação estranha de sensualismo, e depois quéda-se immovel, como se recordasse uma edade vivida longinquamente, uma edade cheia de encantos, que nunca voltará das noites interminas do seu passado morto.

A cidade illuminada, queda como a immobilidade de um templo, dorme tranquillamente. Ha lá fóra, nas ruas desertas, o sussurro surdo de uma alma somnambula... E' o vento que anda a deshoras, correndo as alfurjas, forçando as portas adormecidas, chorando nas frestas e nos desvãos, como um mendigo triste, implorando em voz incomprehendida, alguma cousa de estranho, monologando uma préce no quarto da pobre moça, onde o destino a encerrou entre rumores quedos e cortinas negras. Paira depois um silencio enorme. Ha um recolhimento de magua. Não se escuta aquelle riso tremulo que a messalina desferia ha pouco, num phrenesi de volupia... Depois um soluço ,um soluço tristissimo...

Ella se concentra numa scisma dolorida, abysmada em si mesma, como que sentindo a gelidez d'aquella realidade, como que provando o amargor d'aquelle destino. Os olhos desmesuradamente abertos, a face pallida e encovada, sobre que ainda restam uns coloridos vagos, pintados a esmo, sobre uma tristeza marmórea e infinita,— ella se debruça, chora convulsamente, e sente o seu coração palpitando, vencido, exasperado no fundo do mesmo abysmo, onde a sua virtude sepultou-se, depois de uma noite desvaivada de orgia...

Sôam altas horas.

Ha um soluço no quarto quieto e triste, e ouve-se, indistinctamente, uma palavra estranha, convulsa, estrangulada...

S. José dos Campos, 1915

GALLO NETTO

As obras de Santa Engracia... queremos dizer: do Instituto de Musica continuam num *andamento* moderatissimo, em verdadeiro contraste com os concursos alli feitos que são "fogo viste linguiça", para certos concorrentes de antemão já classificados.

Não haverá quem veja essa "decomposição" e "harmonise" os interesses da justiça com os da moral?

OS QUE SE DIVERTEM

Grupo tirado na frente da Estação de Sylvestre, E. F. Leopoldina — 1ª fila, a contar da esquerda: Francisco Miguez, mestre da fabrica de tecidos S. Sylvestre; José Dias, bandolinista; Rodrigo de Assumpção, filho do Sr. Assumpção Sobrinho, conceituado commerciante nesta localidade; José Alves, violonista; João Pascini, filho do agente do Correio. 2ª fila, em pé: Raymundo Faria e José Netto, lavradores. Sentados: Iphigenio Alves, violinista e chefe da sala de pannos da fabrica; Paulino Weber, agente da estação da Leopoldina; José Leite, violonista e empregado da casa commercial de Freitas Castro & Assumpção. E mais os da cerveja: Agrino e Caetano.

O BRAZIL CATHOLICO

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na povoação das Ilhas, na barra de Araranguá — Santa Catharina : a sahida da procissão

O THEATRO E SEUS AMADORES

"Grupo Dramatico Luzitano", de Campinas — S. Paulo — florescente aggremiação artistica, que tem sabido captar a sympathia da boa sociedade campineira. Além do corpo scenico, faz parte d'esta photographia a administração do "Grupo", composto dos Srs. : 1) Pedro Rutshowki, presidente; 2) Jayme A. Alves, vice-presidente; 3) Antonio Baeta, 1º secretario; 4) Virgilio Peçanha, 2º secretario; 5) Raul Alves, 1º thesoureiro; 6) Bolesláu Rutshowki, 2º thesoureiro; 7) Americo Georgetti, fiscal; 8) Virgilio Costa, cobrador.

ECHOS PAULISTAS

Sessão solemne do Centro Musical, Recreativo e Beneficente Sant'Anna — Braz, São Paulo — para empossar os seus socios benemeritos e honorarios. Ao centro, vê-se o Dr. Jorge Street, presidente honorario, á sua direita o Sr. Amaro de Abreu, presidente do Centro, Mario Rocha e Dr. Ezequiel F. Coelho, socios benemeritos, e o Dr. Mario Tavares, socio honorario. A' esquerda, o Sr. Vicente Cannavan, secretario do Centro, coronel José Rodrigues Costa, socio benemerito, conego Hygino de Campos, etc., presentes á inauguração da séde e respectivo pavilhão, no dia 20 de Agosto.

FOOT-BALL CIVICO

Chegada dos foot-ballers caratinguenses ao Inhapim de Caratinga — Estado de Minas — para tomarem parte no grande "match" commemorativo de 7 de Setembro. Os denodados campeões mineiros são os que estão ao centro do grupo

ANNE BRIMERRA

RIO CHANERRA, AGOSDE TI 1916 — NUMERRO TÉZ

ZUMARRINE

Chornalzinhe humorrisdgue ti faice pringueda gon as rabaicinhes

Tirredor chornaliste : **ANDONIE KROISBILICH** — *Tirredor honorrarie :* **CHULINHE GOREIA**

Olavo ti Bilague

O CHEGADA TELLE NA BORDLEGRO — UM MANIFESDAÇONG GODUBE — O GUI FUI GUI ELLE TIZ BRA BOVO GUI FUI SBERRA' BRA ELLE — A NOSSA GORESBONDENDE TI DELIGRAMMA NA BORDLEGRO.

Brodlegro — Brimerra ti Odubre — Urchende, bem tribessa. — Cheguei oche ti manhang, muide zetinhe, na Bordlegro a brinzibe tas boédas pracillerras, a errande Olava ti Bilague, gui sdá faicendo ung sgurçong na Prazil bra faicê o rabaiciada si induziasmei bra fiquei zoldado, bra tifendê o nossa panderra guand a Prazil vai ung veis no guerra brigá gon os odres naçong. Nas oido hora ti manhang o gomizong ti recebi bra elle, mandei a foguederra zoldei o brimerra chirrandola ti foguedes tinamide bra sdralá ben alto bra faicê basdande parrulho bra dudes chende zabê gui a vabor gui drais a boéda sdá bertinho ti cheguei. Tisbois gui as foguedes zubi bra zima i sdralei na sbaço, dudes vabor zahi ta gaes i fui ingondrei a vabor grande.

Quand as vaborzinhes cheguei berto ta vabor grande a brecidende to manifesdaçongs mandei zoldei odre chirrandole ti foguede (agui na Bordlegro dudes manifesdaçong dem foguede) endong as vaborzinhe ingosdei na vabor gui dracia a boéda i endong a Bilague bassei brá vaborzinhe beguena. Guand elle endrei na vaborzinhe dudes gridei viva bra elle i o muzik doguei a hyno pracilerra.

Tisbois as vaborzinhes dudes vim simbóra dudes ung ditrais ta odre gome ung sguadra ti vabor ti guerra guand vai na rumo ta mar...

Guand cheguei na gaes, odre chirrandole ti foguede sdralei lá em zima !

Bra mais ti dreis mil ti chende sdava sberrando bra elle. A vaborzinhe ingosdei na gaes i a boéda fui na derra.

Ung borçong ti chende abracei bra elle i levei bra elle na hodel. Tiribente elli abarreci no zagada ta hodel i fiz ung tisgurce begueninhe mais beguena gome ung zoneda i tiz bra bovo gui sdava muide prigada bra manifesdaçong gui elle ganhei, gui a bovo gatcho sdava muide valendong, muide chenerrosa i ung borçong ti goises ponides. Guand elle agabei dudes bati balma gon os mong. Tisbois elle fui na banguete gon ung borçong ti literradas.

No gasiong ta banguete a Alzides Maia tiz ung zonedo indidulada "O gazaca virrada", gui fui muide ablaudida.

A Alvaro Morera dampem tiz ung zonedinhe muido ponidinhe.

Tinoide a docdor Mondorry Leidong indendende ta Bordiegro fiz ung recebiçong bra Olava Bilague, na balacio to Indendenzia.

A chenerral Zalvador Binherra Machada vai madei ung dernera Zebú bra faicê ung churrasgo bra Bilague gomi gon farrinhe ti manhoc e zervecha Orrende.

A docdór Porchies ti Mederras vai taicê bricende ti ung zaco ti arrois do blandaçong telle.

No odre veis eu manda tizê ung borçong ti nodicies.

GORRESBONDENDE

Deligramo to guerra

ZERVICE SBECIAL TA "ZUMARRINE"

Berling, 20 — Ung sguadra gombósta ti toicendos chossebelings fiz ung odre adague no derra to Inckladerra i adirrei ung borçong ti bomba bra bacho gui madei ung borçong ti chende i tirrubei bra mais ti mils ti gasa. As ingleis sdong figando muide zusdada, bra ist. A Kaiser tiz gui vai ribender dude o Inckladerra gon as chossebelings i gon as zumarrines, elle vai bodei dudes vabor tas alliadas na bigue.

Londres, 20 — As allemongs batata fiz ung odre raid nos gosdella to Inckladerra gon as chossebelings telles. Elles larguei ung borçong ti pomba bra pacho mais gahi dudes tendro to agua i nong madei niung bessoa, zó madei ung mulhé gui sdava falando to vida ta visinha telle.

Nois tirubei tois chossebelings i as odres dudes si sgapei simbóra.

Barris, 20 — No frente ta Zome nois fiz ung brogresso beguena i fiz brizionerra tois zoldado allemong gui sdava bebendo agua na riacho.

Bedrogard, 20 — No Galizia as badalhongs russ sdong zembre avanzando bra tiande, as veis elles voldem bra drais mais tisbois elles von bra frende odre veis.

Ung deligrama official sdá tizendo gui a gran dugue Nigoláu gahi tendro ti ung panhada i si adolei indé na bisgoço. Tiscois ti tois ties as zoldads russ achei bra elle gui chá sdava morrendo fogada.

Adhenas, 20 — A rei Gonsdandina fugi odre veis. O bolicie sdá brigurrando bra elle.

O Grecia vai indrei no guerra si as alliadas von imbrestei tinherro bra elle, brogue elle sdá no bindahiba gome a Prazil.

Bordgal, 20 — A minisdra to guerra mandei as padalhongs odre veis bra Dangos brogausa gui as soldados si esgueci tas exercicio gui elles fiz. Barece gui na fim ti anno elles chá zabe ficê guerra.

O segundra sdá brontinhe bra indrei na gombade.

Ung sberienzia bra barrelho ti beguei ladrong, na Glup ta Sozietade ti Enxenheria

A zenhor Mirrand ti Vloresda fiz odre tie ung sberienzia bra barrelho ti beguei ladrong na Glup ta Sozietade ti Enxenharia. O zala sdava cheio ti chende, endong a zenhor Mirrand mosdrei bra dudes a barrelho i brinzibiei a tizer os fantages telle.

A nossa riborder dampem sbiei bra barrelho i bedi lizenza bra podei zeu piniong na chornal. A zenhor Mirrand tice:

— Bois nong...

— Gomo bode beguei ladrong a barrelho ta zenhor Mirrand ?

"—Ansing: O chende gombrei ung barrelho i bodei no gaza onde fem ladrong. Quand a ladrong cheguei berdinhe telle a barrelho brinzipiei faicendo fogo bra dudes lado, entong ung gambainhe mais crande gui o gambainhe ta bond legdriga faice parrulha i agorda o chende gui faice nana no gama. Endong quand o chende cheguei no borda, a ladrong sda begada."

A zenhor chef ti bolice endong fallei bra zenhor Mirrand gui a zeu barrelho sdava ung marafilha, i tice gui dudes chend ta Rio Chanerra vong ser obricado ti botei barrelho no zeu gaza.

A zenhor Mirrand tice:—Eo esdá muida crato bra zenhor. I mandei endong o frezer zerfecha gom zelade ti patada bra dudes.

UNG GARTA

A nossa tirredor chornalist rezibi esde garta ti ung gombader telle :

"Kromenthal, Brimerra ti Odubre ti 1916.

Minhe gombader. — Cha fais ung borçong ti meis gui eu fais dençong ti sgrevi ung garta bra ti mais o meu bena nong dinhe dinta borriste eu nong bodie sgrevi.

Aqui nos golonhes sdá dudes muide bon. Os blandaçongs sdá grecida. Os fichong, as manhoc bra esde ano nong brest brogausa gui o chiada madei dudes.

Nois dem muide zaude bra ti i bra teu mulhé. Tu dá ung lembrança bra elle. O meu mulhé ganhei odre die ung odre griance, elle si chame Andonie bra tu figuei badrinhe bra elle dampem. O meu mulhé chorei muide guand o griance sdava nacendo, mais tisbois gui elle nasci elle beguei sirindo.

Acore elle zembre sdá tizendo gui guer ganheil uma gemea.

Os galinha sdong dudes gon tedoe na bica. O grise agui sdá tisgrazada.

Dá lembrança bra dudes gonhezida i azeida ung abraço ta tua gonbader.

CHOSSÊ

TÉDIO

Quando me afagam do Silencio os beijos,
E arfa o noroeste languemente rudo,
Sempre isolada, em profugos adejos,
Meu revoltoso coração desnudo.

Surda me faço a contos bemfazejos,
E nem presinto o victorioso ludo
De uma alçaprema de febris desejos
Que a tudo rasga, avassallando tudo.

Pois que me importa a uberrima alavanca,
Abrindo sendas e fazendo ruido
A' Vida ingrata que meu seio trunca !

Para sentir o tédio que me espanca,
Sonhar, morrer, sem nunca ter vivido,
Fôra melhor não ter nascido, nunca !

DOLORES SO'

AMOR GLORIFICANTE

Estrellas—que brilhaes na immensidade,
dourando as amplas plagas do universo —
dourae da minha pobre lyra, o verso
que ha muito vos implora a claridade...

Robustecei meu pallido éstro emerso
do seio da esperança e da vontade,
antes que eu morra nesta soledade,
antes que eu veja da medalha o inverso...

A mente illuminae-me, ó meus thesouros;
dae luz a quem anceia colher louros
e ser levado em triumpho para a historia...

Enchei de luz as rimas do meu poema
que, certo, encontrará no amôr, o thema
mais sublimado que conduz á gloria.

1916

SAUL SANTOS

RELIQUIA DE AMOR

Morreu. Sobre um caixão doirado eu vi-a.
Na immensa pallidez d'aquelle rosto,
Triste como um crepusculo de Agosto,
O frio véu da morte se estendia.

Fitei-a largo tempo. Sacudi-a,
Chamei-a como um louco... e oh ! desgosto !
Frio e morto jazia aquelle rosto
E morto e frio aquelle olhar jazia...

Cortei-lhe um cacho do cabello louro,
— Reliquia que commigo inda hoje guardo,
Como quem guarda um colossal thesouro.

E ao beijal-o minh'alma se enternece,
Punge em meu peito da amargura o cardo,
E o pranto amargo de meus olhos desce !

S. Paulo, 1916

NOGUEIRA BRAGA

ESPERANÇA

Ao mavioso poeta Sampaio Junior :

Balsamo santo, fada protectora,
D'aquelles que padecem neste mundo,
Do meu viver — no pélago profundo —
Tens sido a minha estrella salvadora.

A esperança febril me revigora
Meu viver de poeta vagabundo...
Ella nasceu-me como o sól jocundo,
Nasce risonho entre o sorrir d'aurora.

Esperança ! Pharol do meu destino !
Abrigo de minh'alma já cançada
De soffrer... de lutar, desde menino...

Que seria de mim, visão querida,
Sem ti, a caminhar na negra estrada,
Em procura da terra promettida ?

Barreiros, Pernambuco

(Do "Escombros do Passado"), inedito

HERCILIO CELSO

PROFISSÃO DE FÉ

XVIII

Tres annos são passados que suguei
Aquelle fel immenso de quebranto,
Aquellas rubras lagrimas sem lei,
Aquelle torvo e desgraçado pranto !...

Tres annos são passados que minh'alma
Rolou por sobre o lôdo das injurias,
Por sobre o mattagal que desencalma
Num turbilhão cyclopico de furias !...

Tres annos são passados que este peito
Estremeceu nos cernes da miseria
Sem calma... sem amôr... sem luz... sem leito...
Dentro d'uma noite atra, deleteria !...

Quando na mente irrompe-me a lembrança
D'aquella angustia torpe que apavora,
Dentro em meu peito o coração balança
E suspira... e soluça... e geme... e chora !...

WANDERLEY DOS REIS

VENCENDO A DESDITA

Pelo caminho incognito da Vida,
Vencendo abrolhos e affrontando a Injuria,
Eu, sem ter do Destino a sã guarida,
Prosigo, errante, sem fatal penuria.

Não tenho horror á apavorante furia
Da pérfida Vingança ennegrecida :
Trago do Amôr a força mais purpurea
Para esmagar a sorte enfurecida !

Que bem me importa o mundo rancoroso,
Se tenho como escudo o teu carinho
Que dos homens me faz o mais ditoso ? !

Eu nada vejo nesta Vida ingloria,
Só sei que sigo num astral caminho,
Onde acharei a minha ideal victoria !

São Paulo, 8—8—1916

FAUSTO DE MONTALVOR

CAMPEONATO DE 1917

Concurso para o melhor trabalho

Ainda não se apagou da memoria dos leitores d'este Album o successo que obteve o ultimo campeonato de charadas, realizado por este nosso semanario.

Foi uma luta titanica, um demonstrar sem limites do preparo charadistico dos nossos confrades illustres. Cada qual provou, ao par de uma resistencia intellectual admiravel, que possue um cabedal enorme de recursos, particularmente metaphoricos, capaz de estarrecer o proprio Œdipo!...

Charadista-assombro, não é outro o termo a empregar para traduzir o que seja um decifrador forte d'este Album!... E elles são muitos!... S. Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Pará, Pernambuco, lá mesmo em Sergipe, no Paraná, no Estado do Rio, em todos estes pontos, os ha como cogumélos!...

São elles os que virão, por certo, disputar o campeonato de 1917, a realizar-se durante os mezes de Janeiro e Fevereiro.

A' postos, pois, camaradas charadistas!...

Haverá cinco premios:

Medalha de ouro para o decifrador que tiver maior numero de pontos; dous exemplares do "Diccionario do Charadista", obra excellente e indispensavel ao adepto da arte, em dous volumes, offerecidos, gentilmente, pelo seu distincto autor, o nosso caro confrade Antonio M. de Souza, para os vencedores do 2° e 3° logares; e dous outros objectos para os de 10° e 15° logares.

Na mesma occasião realizar-se-á tambem um "Concurso para o melhor trabalho", e o vencedor d'elle receberá, como premio, um outro exemplar do citado "Diccionario do Charadista", offerecido pelo seu autor para tal fim.

Desde já receberemos trabalhos para um e outro torneio, sendo que os destinados ao "Concurso do melhor trabalho" servirão tambem, juntamente com outros, para completar o numero com problemas que constituirão o campeonato.

Cada charadista terá direito a 5 problemas publicados. Todos elles serão impressos sem correcção da nossa parte, salvo se houver alguma irregularidade que modifique o sentido, tornando-o tão

Não ha crise de embaixadas!

"A requerimento do senador Mendes de Almeida foram prestadas ao Senado informações sobre as despezas com as ultimas embaixadas ás Republicas vizinhas. Importaram "apenas" em cerca de 700 contos, sem contar a embaixada especial para a posse do novo presidente da Argentina". — (*Dos jornaes*)

REPUBLICA BRAZILEIRA: — Aqui me tens outra vez, querida vizinha, ostentando vistosos ouropéis, embora por dentro me devore a maior crise porque tenho passado...

REPUBLICA ARGENTINA: — Pero, vecino, se no puedes con el tiempo porque inventas modas? Yo, por eso, no te perderé mi amistad, que será lo mismo, sin pompas e bambochatas...

ZE' POVO: — Mais 700 pacotes, Sr. presidente! Fóra o resto... Vá fazendo a conta e ponha o sello, que quem paga o pato...

WENCESLAU: — ...é o Braz, que é thezoureiro...

ZE': — Aliás, "tesoureiro" da minha pelle...

A extincção das formigas saúvas!

Um trabalhador rural, no Realengo, conduzindo o apparelho Formi-Extinctor Americano. *Na mão direita tem o fogareiro, onde se produz o gaz asphyxiante, e no hombro a machina propulsora do gaz, que se conjugam por um tubo de borracha.*

Mais uma experiencia victoriosa!

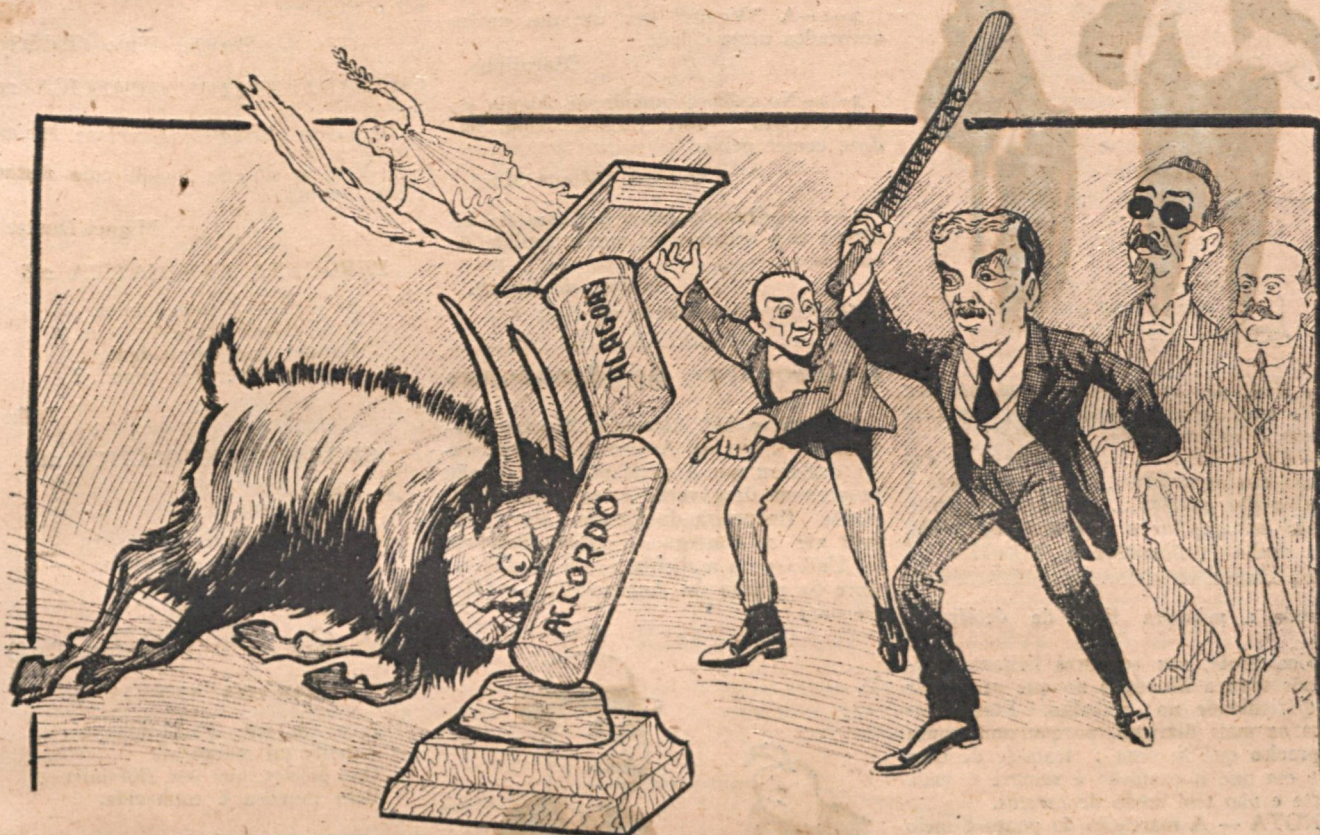
NO REALENGO

Com o maior successo proseguem as demonstrações da efficacia do apparelho e pó *Formi-Extinctor Americano,* invenção brazileira, já privilegiada pelo governo Federal, e que uma empreza brazileira tenta pôr em pratica entre os agricultores, para beneficio da classe trabalhadora dos nossos campos. O apparelho, simples e commodo como se vê na nossa photographia acima, é de um effeito prodigioso, impulsionando o gaz toxico nos formigueiros. O pó, apenas posto em contacto com as brasas no fogareiro, desprende immensa nuvem asphyxiante, que não faz mal á saude dos trabalhadores mas vae directamente matar as larvas e as formigas, extinguindo por completo o viveiro d'esses insectos damninhos, que são o flagello dos nossos lavradores.

Depois de suas victoriosas experiencias no Quartel da Força Policial e no Horto Florestal do Estado do Rio, a empreza acaba de realizar a terceira grande experiencia, na fazenda do Dr. Aristides Caire, no Realengo, que foi encarregado pelo Sr. Ministro da Agricultura de verificar a efficacia do novo invento.

Vista tirada na hora do exterminio de um formigueiro, no Realengo, vendo-se a machina funccionar, injectando gaz na panella das saúvas, que haviam devastado laranjeiras e plantas em redor. Junto ao apparelho vê-se o Dr. Caire, de branco, acompanhando a evolução da experiencia, e os directores da empreza, jornalistas e agricultores. Ficaram completamente estinctos varios formigueiros alli existentes.

O CASO DE ALAGOAS: INTERVENÇÃO CONTRA A MARRADA...

"Quando se pensava que ia ser executado o accôrdo politico de Alagôas solemnemente arranjado pelo *leader* da Camara, em nome do Sr. presidente da Republica, e pelos bons officios dos *leaders* de Minas e de S. Paulo — eis que surgiu aqui um dos contemplados nesse accôrdo, o Sr. Fernandes Lima, chefe do Partido Democrata d'aquelle Estado, e taes cousas exigiu, que deu com esse accôrdo em terra. Em virtude d'isso, entrará em discussão o pedido de intervenção federal, que já havia sido retirado". — (*Dos jornaes*)

ALVARO DE CARVALHO e CHICO SALLES : — E não é que o Fernandes Lima estragou-nos a futrica com a sua marrada ?!...

ANTONIO CARLOS : — Não ha novidade ! Uma vez que o homem virou bicho contra a Paz, entra-se com o jogo da justiça de Fafe !...

ZE' POVO : — Páu no bicho ! Quando todo mundo festeja o sacrificio humano pelas soluções pacificas, e deseja vêr o Brazil unido e forte, é que o "seu" Fernandes me que fazer — a mim !... — de bóde expiatorio da sua intransigencia !... Páu nelle, só nelle, já que tem cabeça tão dura !..

---

errado que perigue a traducção. Nesse caso ficamos com a liberdade de emendal-o, ou recusal-o.

Respeitaremos, entretanto, a idéa do autor e a versificação por elle adoptada, correndo por sua conta os defeitos de urdidura e de metrificação. Só assim é que se poderá ajuizar do merito do autor.

A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre todos os charadistas que disputarem o campeonato e os já matriculados até hoje no nosso livro de inscripção.

Cada charadista dará 4 votos: um em cada especie differente, nunca todos, ou mais de um, em um só artigo.

O trabalho que maior votação tiver será o vencedor.

Premiaremos tambem o artigo charadistico mais difficil e para isso os concorrentes enviarão votos em separado.

Durante o campeonato ficará suspenso o nosso regulamento dos torneios ordinarios, vigorando, então, as seguintes condições :

1 — Cada solução, exactamente egual á do autor, dará direito a 1 ponto e a que d'ella se approximar, resolvendo tambem, 1|2 ponto.

2ª — Os diccionarios adoptados serão : o de Moraes, Aulette, Candido de Figueiredo, Simões da Fosneca, Levindo Lafayette, Fonseca Roquette (os dous volumes), Francisco de Almeida, Almeida & Brunswich, Roquette (Portuguez e francez), Silva Bastos, Manual do Charadista (Bandeira), Diccionario do Charadista (Antonio M. de Souza), Chompré e Ementario Luzo Brazileiro.

3ª — Não devem ser empregados termos estranhos á lingua portugueza, principalmente nomes proprios masculinos e femininos. Pedimos que observem com exactidão esta disposição, porque ficamos com direito de negar publicação aos que vierem assim formulados.

4ª — Os trabalhos serão impressos sem a assignatura do seu autor e só quando fôr publicada a solução é que será ella conhecida.

5ª — As listas serão organizadas em duas vias, uma contendo as soluções dos trabalhos publicados em Janeiro e outra dos que o forem em Fevereiro. As de Janeiro devem estar nesta redacção até 31 de Março e as de Fevereiro até 30 de Abril, tudo de 1917. A apuração só será feita quando tivermos em mão os votos para o melhor trabalho, os quaes poderão ser enviados conjunctamente com a ultima lista.

Esta parte relativa á votação do melhor trabalho poderá ser alterada no correr do campeonato, se alguma medida mais prática fôr lembrada no sentido de ficar mais rapido o processo.

6ª — Havendo empates, os desempates serão feitos á sorte.

7ª — Fica aberta, desde já, a inscripção para ambos os torneios, independente da que já foi feita. O torneio é extraordinario e desejamos saber, em tempo, com quantos concorrentes poderemos contar. O resultado da inscripção só será conhecido na mesma occasião em que fôr pu-

COMMENTARIOS

— *Você não acha que nós podemos ser muito bons defensores da patria, sem vestirmos o uniforme dos soldados?*

— *Como não? ... Pertencemos ao batalhão dos argentarios, ao dinheiro, que é a alma das guerras... Podemos perfeitamente acompanhar a figuração da moda, com muito "brilhantismo..."*

blicada a primeira lista de decifradores.

Finalmente, aos senhores licitantes daremos toda a liberdade no que se referir á difficuldade no trabalho. Permittiremos os mais difficeis, porque uma cousa é preciso que se diga: trata-se de uma luta em que o campeão é sempre o mais forte e não tem medo de *caretas*.

NOTA — A marcação do ponto e meio ponto só se refere ás charadas enigmaticas, enigmas charadisticos e enigmas pittorescos.

1916
5· Torneio -- Setembro e Outubro
Premios para 1.° e 2.° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 221

Ao Texas Jack:

2—1—Vi um insecto de phenomenal tamanho pousado na estancia.

Mileno Amancio de Lima (Belém)

2—2—Lá procure o instrumento.

Manuel Aureliano Cavalcante (Lage, Alagôas)

1—1 1|2—1|2—Maximo Nobre de Oliveira Irmão.

Miudinhos (Taquaritinga)

•—2—O animal comeu a fructa da arvore.

Naló

1—2—Por abuso de poder cavei a minha ruina.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

2—1—Será a de Judá? Mas com certeza está no final da Junta.

Mystica

2—1—1—Ha um rio, em Napoles, que tem sardinha para o rei de Ninive.

Pedro Bacellar

2—1—Sempre tive grande *horror* a quem é ruim até de pelle.

Parizot (S. Paulo)

3—1—A "Venus" era um dos navios ancorados nesta cidade.

Marujinho

2—2—No celebre oraculo de Apollo estava escripto: uma melher bella não deve comer peixe.

Onajart (Monte Mór)

1—1—2—Quando estive em casa do Liberato tive occasião de ver a medida do cachimbo.

Matuto de Bujurú (Bujurú, Rio Grande do Sul)

A «seccura» do Amazonas

"Chegou o Dr. Alcantara Bacellar, governador eleito do Amazonas. Entrevistado, declarou que a parte principal de seu programma de governo é regularisar a situação financeira do Estado. Por isso, veio vêr se consegue a responsabilidade da União para a divida e um auxilio do Acre ás rendas do Amazonas". — (*Dos jornaes*).

DR. BACELLAR: — Sim! Eu sei que a União mal póde com uma gata pelo rabo; mas o pedir, como o saber, não occupa logar e póde encher o sacco...

Olha um auxilio para o Amazonas que saia!

CHARADA ELECTRICA 222

3—Este homem é leigo.

Pygmeu

ANAGRAMMA 223

A' maestrina Estephania Manso:

4—2—Pelo crime de espionagem foi fuzilado um homem no Departamento de França.

Principe Ante

METAGRAMMAS 224 a 226

(Varia a inicial)

5—3—Deixei a embarcação, fui á floresta e trouxe herva.

Nostradamus (Estrella do Sul

(Varia a quarta)

5—2—Conhecem rocha molle?

Perry Bennett

(Varia a inicial)

4—2—A bebedeira foi tal que fel-o romper o chambre.

Pericles Pinto (Bahia)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 227

Ao inclito charadista Henrique Junior:

3—Vive na miseria aquelle cujo destino é ser faminto.

Miguel Duarte

PERGUNTA ENIGMATICA 228

Se o moço é todo janota,
E da cidade diz ser,
Porque, com voracidade,
Tudo que vê quer comer?

Poilu

CHARADA ENIGMATICA 229

Ao Eureka:

Se te cobre meu final — 1
Não estás como a primeira, — 2
Mas ficas d'esta maneira
Se entrares no total...

Mario N. T. (Santarém, Pará)

CHARADA ANTIGA 230

Inda elle tem, Paulistinha, — 1
Aquella tal margarida
Dos prados, que por flôrsinha—3
Bem mimosa é conhecida.

Mascateação da Justiça

—Quanto bicho careta, a pedir "habeas-corpus"!... Todos os gatunos que se prezam, todos os criminosos illustres, todos os politicos e governadores em talas recorrem á panqueca!... A continuar assim, reduzem-me ao papel de mascate em "habeas-corpus" a prestações...

Até o Thaumaturgo appella para os meus milagres!...

E' mister que vos lembreis,
Que essa flôr tem uns laureis,
Que decerto valem seis
Mil e quatrocentos réis ?

Umnemosyna

ENIGMAS CHARADISTICOS 231 a 234

Em agradecimento ao Catasol, de Francisco Rubens Mira e offerecido ao charadista Z. B. Deu :

Certo rapaz conduzia
A' sombra d'este total,
A prima com alegria,
Em uma tarde estival.

Mas em breve apparecia,
De dentro do mattagal,
A segunda que se via
Em figura de chacal...

O mancebo, que era forte,
Logo evitar quiz da morte
A tão mimosa primeira.

Foi-lhe debalde a esperança :
Afinal chamou á pança
A prima da brincadeira !...

Octavio Brito

Tem o nome todo *allegorico*,
Se bem que um tanto phosphorico
Uma tal exquisitice,
(Ha maneira de escrever)
Que talvez possam dizer
Ser o todo parvoice.

Os extremos são signaes
Ambos elles deseguaes
Com differentes valores...
Cinco lettras reunindo
(Eu os vou advertindo
P'ra poupar-lh'os dissabores).

Quanto aos extremos, o meio
Vos deixará quasi alheio.
Ha intrincada proporção
Tendo tres lettras sómente
Qualquer "duro" num repente
Atinará co'a questão.

Paraedes Thaliense (Pedreira, Pará)

Ao impavido collega Octavio Brito :

Não tem valôr nem arte
A questão que ora faço ;
E' um doce entretimento,
E não causa embaraço
P'ra tu que tudo britas.

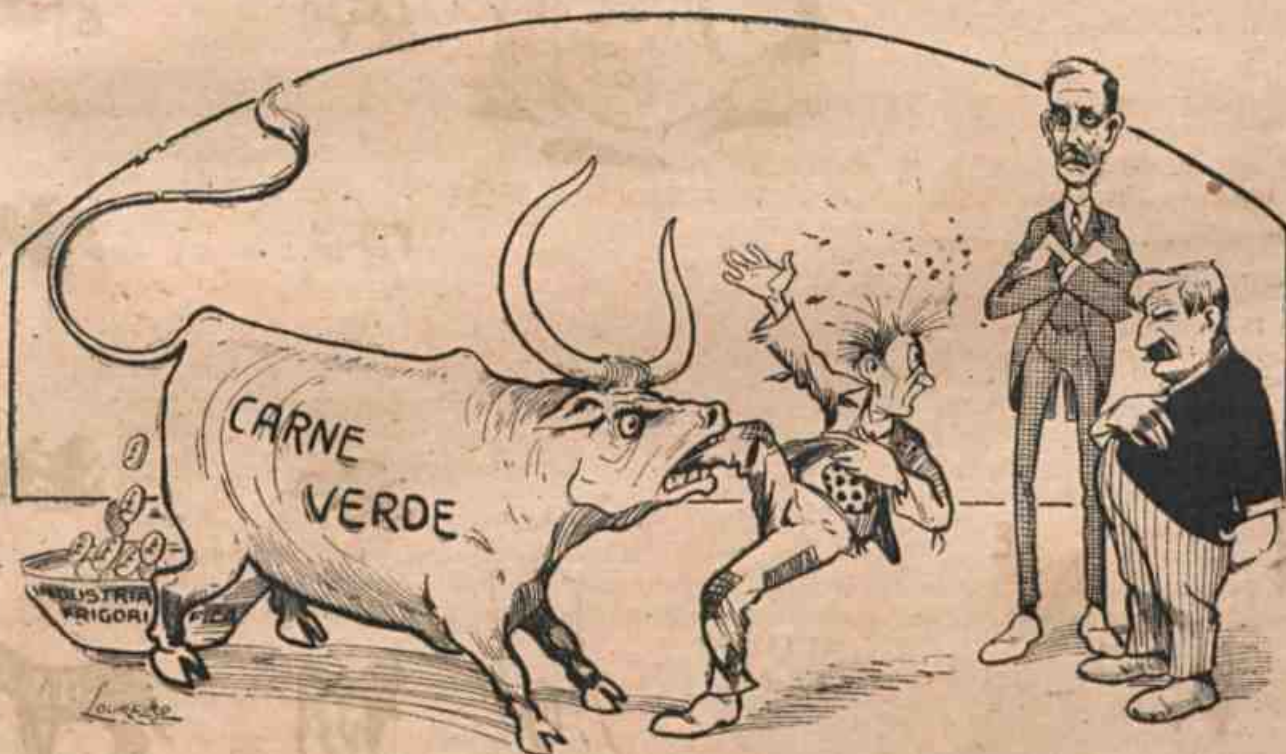
Basta só mesmo leres
O problema em questão
P'ra já britado o teres.
Lá se vae elle
Sem confusão :
"Primeira com segunda
Têm gran necessidade
Do que bem diz terceira,
E sem difficuldade
Pod'rão executar
O que a palavra inteira
Nos conta, se tiverem
Segunda mais terceira".

Paulo Martins (Jacarehy)

Ao charadista Sr. Nardy :

Tem o meu todo oito lettras
Cinco d'ellas bem eguaes,
Sendo duas consoantes
As outras serão vogaes.

CONTRA A GUELLA DO BOI; PELA DEFESA DO ZÉ!

"Continuam as reclamações contra o augmento de preço da carne verde, que é uma das bases da alimentação publica. Apertados por essas reclamações, marchantes e açougueiros fizeram uma representação ao ministro da Agricultura, que a encaminhou para o Prefeito, na qual attribuem a carestia do bife ás necessidades da industria frigorifica". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Seja lá pelo que fôr, o facto é este: em vez de ser eu o comer do boi é o boi que me come por uma perna !

Os senhores devem olhar para isto e providenciar, afim de que a nova industria das carnes não progrida sómente á custa do meu sangue e dos meus ossos !

WENCESLAU e AZEVEDO SODRE' : — E'; você tem toda a razão, mas devem existir outras causas para a voracidade louca do boi... Por exemplo : a exploração...

ZE' : — Não é a mim que cabe apurar as cousas ! Não sou eu o governo ! A mim cabe só espernear e gritar :
— O' da guarda ! Soccorro !... Soccorro !...

AVE, FOOT-BALL!

O DE CA' : — Como é que vocês aqui no Rio adquirem tanta força, tanto muque? Eu lá, na roça, com um clima soberbo, não ha meio de passar de... cabide de roupa!

O DE LA' : — E como é que você, "seu" arara, ainda não descobriu que toda esta minha força, toda esta agilidade, toda esta solidez, na hora, devo-as tão sómente ao exercicio do "foot-ball"?

Façam vocês lá na roça a mesma cousa: movam-se, ponham-se a "shootar" bolas, e verão como perdem essa apparencia de... frangos de botica!...

Agora, caro collega,
Para não te dar canceira,
A solução dir-te-ei,
E' uma planta brazileira.

P. Dante (Jahú)

CHARADAS SYNCOPADAS 235 a 238

4—2—Inconstante rapaz!...

Octavio Martins (Jacarehy)

3—2—Foi este homem que assassinou o general romano.

Octacilio Dourado (Morro do Chapéu)

3—2—*Forçado* a deixar o campo,
Onde sempre fui batido,
Vou sahindo aos trambolhões,
Tal qual *passaro* ferido.

Perilo (Barra do Pirahy)

Eu quiz matar o bichinho
Que mordeu a Dona Córa
Porém me disse baixinho:
4—2—"Deixe o bicho ir-se embora."

Marreco Taperoense (Taperoá)

AVISO

Os prazos terminarão: a 4, 9, 15, 17, 19 e 29 do mez proximo e a 4 de Dezembro seguinte. No primeiro caso estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ERRATA

No numero passado, o pittoresco 210, a lettra que fórma o corpo do navio é um G e não C.

DE VOLTA DO MERCADO

A PRETA GORDA: — Cruço! Ossuncê tá co'cara de quem comê e non gostô...

A PRETA MAGRA: — Antis sê-se... A questã é que iô inda hoji non cumi nara, pruquê joguei turo no bixo...

A GORDA: — Devéras?!... Antonce eu vae chamá o guarda-civi p'ra ti levá p'r'Hospiço!

Lá é qu'está o mercado das maluco...

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Raul E. Maradei (Araras, S. Paulo), João de Cannabrava (Ventura, Bahia), Helia de Carvalho (Belém, Pará), Muchaca, Muxureca (Entre Rios, Estado do Rio), Pompeu Junior (S. Paulo).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Allemão (Propiá), Rigoleto, Perry Benem, Justino Clarel, Miudinha (Taquaritinga), Lord Windsor (São Paulo), Virgilio Paes da Silva (Guararema), Walter Jameson (Bahia), P. Ramalho (Guararema), Parizot (S. Paulo).

MARECHAL

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Outubro

Dias:

23 — Eis vae Outubro sahindo
A deixar fundas saudades
A um Gallo de raça lindo,
E ao Perú' das necedades...

24 — Deixal-o ir, que me importa!
Atraz d'elle outro virá,
(Diz Urso de perna torta
A' Cobra medonha e má).

25 — Foi um mez tão cabuloso
— Tão cheio de quebradeira,
Que o Cavallo espaventoso
Apanhou d'Aguia altaneira.

26 Quem disse tal heresia
E fez essa affirmação
Foi um Coelho d'arrelia
A fallar com mestre Leão.

27 Mas este que não é molle
Contradiz o bicho manso,
E um Cachorro quasi engole,
Se o Tigre não dá um avanço!

28 Entre as féras retumbantes
Lá rebenta o salsifré
Com pavor dos circumstantes
Do Carneiro e Jacaré!

ENIGMA PITTORESCO 239

Nilk Narf (Curityba)

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de côr constantemente, com o olhar languido; quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr máu, está com symptomas de lombrigas. Não deixe o caso aggravar-se pois que o remedio está á mão. O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accôrdo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o fóco onde ellas géram-se e nutrem-se, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo «santonina», calomelanus nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias eprincipaes pharmacias do Brazil.

WRIGHT'S INDIAN VEGETABLE PILL Co.

372 Pearl Street — New York, E. U. da A.

CIGARROS

SEMILLA DE HAVANA

NOVOS PREMIOS. AGORA... EM OURO

LIBRAS! LIBRAS!

EXAMINEM AS CARTEIRAS

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

CHAMAMOS A ATTENÇAO DE NOSSOS AGENTES PARA AS LOTERIAS DE NOVOS PLANOS

Em 21 de Outubro.... 100 000$000, por 8$000
Em 28 de Outubro,... 50:000$000, por 4$000

No preço dos bilhetes já está incluido o sello

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

NAZARETH & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 — Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

V. EX. JA' ADQUIRIU UM MOTOR ELECTRICO?

A compra constitue uma.......................... DESPEZA
A energia consumida constitue uma.............. DESPEZA
Os concertos constituem uma...................... DESPEZA
A interrupção para concertos constitue uma...... DESPEZA

Todas estas DESPEZAS porém, representam o valor de um motor.
E só com o motor *«G. E.»* podereis reduzir ao minimo estas despezas.
Não compraes motores sem consultar nossa secção de motores.

Cia. General Electric do Brazil — Rio de Janeiro

Caixa postal 109 — Secção de Motores

Mc. MILLEN & FINDLEY

HORRIVEL RHEUMATISMO!
Curado com o ELIXIR DE NOGUEIRA
ILDEFONSO TEIXEIRA—Blumenau—Santa Catharina
Blumenau, Santa Catharina, 13 de Setembro de 1915.
Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Communico-lhes que, soffrendo por muitos annos, de rheumatismo syphilitico, fui atacado horrivelmente, ultimamente, sendo levado ao Hospital, onde permaneci approximadamente um mez, em rigoroso tratamento, infelizmente sem resultado.
Achando-me nesta triste emergencia, recorri ao muito poderoso e sem rival ELIXIR DE NOGUEIRA, do chimico Silveira, para a cura do meu mal, ficando radicalmente curado de tão atroz soffrimento.
Podem VV. SS. dispôr para o que lhes convier nesta cidade — Do Amo. Grato — (A) Ildefonso Teixeira.
O Elixir de Nogueira
Vende-se em todo Brazil e Republicas do Prata
Officinas lithographicas d'O MALHO